

SOI
2024

GUIA ANEXO

Organização Internacional de Polícia Criminal - INTERPOL



**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE POLÍCIA CRIMINAL**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR ADJUNTO

Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA DA UNEDI

Secretário-Geral

José Carlos Sobrinho Neto

Vice-Secretária-Geral

Juliana Anita Macêdo Pereira de Paula

Primeira-Secretária

Pamela Araújo Xavier de Paiva

Segunda-Secretária

Maria Antônia de Sousa Ferreira

Primeira-Tesoureira

Renata Briolanja Araújo Xavier

Segunda-Tesoureira

Ana Isabel Fernandes Sousa

DIRETORIA DA INTERPOL

Diretores Acadêmicos

Fábio Araújo de Paiva Cavalcante

Letícia Karim Xavier de Mendonça

Diretores Assistentes

Arthur Petrônio de Carvalho Brito Junior

Camilla Beatriz Cavalcanti Trigueiro

João Felipe Gomes Filgueira Bezerra

Lara Zielke Pereira

Letícia Azevedo de Araújo

Rany Estefani Ferreira da Gama

Tutora

Flávia Vitória Fernandes da Silva

NATAL/RN

2024

RESUMO

O presente trabalho visa compilar informações sobre diversas nações e organizações, com foco no papel da Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL) no combate ao tráfico internacional de drogas e drogas sintéticas. Sob essa ótica, o estudo relaciona questões pertinentes ao tema com casos relevantes ocorridos em cada país participante. Para tanto, utiliza-se uma análise bibliográfica, bem como um estudo de dados oriundos de documentos nacionais e internacionais, além de dados sociodemográficos e particularidades históricas, sociais e econômicas de cada país representado. Dessa forma, objetiva-se discutir os conflitos entre nações, explorar o histórico das violações relacionadas ao tráfico de drogas, bem como suas configurações em cada território e os avanços alcançados ao longo do tempo. Ademais, o trabalho busca expressar os mecanismos de proteção da INTERPOL e de outras organizações, sejam elas internacionais ou não-governamentais, visando apresentar conteúdos e informações relevantes, além de fomentar a reflexão sobre possíveis intervenções para mitigar os problemas elencados. Trata-se, portanto, de um estudo detalhado e direcionado sobre cada delegação presente na reunião, cuja leitura se mostra imprescindível, tanto pela atualidade das pautas abordadas quanto pela relevância das temáticas em questão.

Palavras-chaves: INTERPOL; Tráfico Internacional de Drogas; Drogas Sintéticas; Tecnologia; Saúde; Segurança.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANSM - Agência Nacional de Segurança e Medicamentos

CAN - Comunidade Andina

DEA – *Drug Enforcement Administration*

EUA – Estados Unidos da América

FMI – Fundo Monetário Internacional

INTERPOL - Organização Internacional de Polícia Criminal

MDMA - Metilenodioximetanfetamina

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

NSP - Novas Substâncias Psicoativas

OEA – Organização dos Estados Americanos

OMC - Organização Mundial do Comércio

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

PCC – Primeiro Comando da Capital

PNC – Polícia Nacional Turca

PRI – Partido Revolucionário Institucional

TADOC - Academia Internacional Turca contra Drogas e Crime Organizado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CANADÁ.....	7
3 EMIRADO ISLÂMICO DO AFEGANISTÃO	9
4 ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA	12
5 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.....	15
6 ESTADOS UNIDOS MEXICANOS	18
7 FEDERAÇÃO RUSSA.....	21
8 JAPÃO.....	23
9 REINO DOS PAISES BAIXOS	25
10 REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	27
11 REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO	29
12 REPÚBLICA ARGENTINA	31
13 REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL	33
14 REPÚBLICA DA COLÔMBIA	35
15 REPÚBLICA DA TURQUIA	37
16 REPÚBLICA DE CUBA.....	39
17 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	41
18 REPÚBLICA DO EQUADOR.....	44
19 REPÚBLICA DO PERU.....	46
20 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA	48
21 REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA	51
22 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	53
23 REPÚBLICA FRANCESA.....	55
24 REPÚBLICA ITALIANA.....	57
25 REPÚBLICA POPULAR DA CHINA	59
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

O presente guia anexo busca oferecer uma compreensão abrangente sobre a atuação da INTERPOL no contexto do combate ao tráfico internacional de drogas e ao surgimento de novas drogas sintéticas nos diversos países representados. O método de pesquisa adotado consistiu na análise bibliográfica-documental, compilando dados e informações relevantes sobre os países selecionados, visando fornecer aos leitores subsídios para a construção de suas próprias perspectivas e abordagens em relação às políticas e práticas adotadas em seus territórios.

Desse modo, no material há uma visão ampla sobre as realidades de cada país, em relação, especialmente, às questões que envolvem o narcotráfico internacional e o surgimento de novas drogas sintéticas. Sendo assim, este documento direciona de forma objetiva pontos essenciais, selecionados e adaptados de acordo com as particularidades regionais dos países analisados.

Posto isto, são examinados os aspectos históricos, econômicos, políticos e uma panorâmica dos esforços coletivos ou individuais realizados por esses países no contexto da repressão ao tráfico de entorpecentes. Tais informações revestem-se de especificidade, considerando que as políticas nesta esfera são moldadas por uma diversidade de elementos, desde considerações geográficas até o contexto político-social, bem como as consequências intergeracionais de práticas historicamente reiteradas ao longo de períodos que abarcam décadas e séculos.

Por fim, o objetivo último é evidenciar a complexa interconexão entre os tecidos políticos, sociais, econômicos e culturais presentes nos países, cujo entendimento é fundamental para a formulação de estratégias eficazes no combate ao tráfico de drogas em escala internacional.

2 CANADÁ

O Canadá está localizado na América do Norte, sendo um país que faz fronteira ao sul com os Estados Unidos e a noroeste com o território americano do Alasca. O país possui uma população de aproximadamente 40 milhões de habitantes e um vasto território que se estende por cerca de 9,98 milhões de km², tornando-o o segundo maior país do mundo em área total.¹

A legislação canadense sobre drogas é complexa e reflete uma abordagem tanto punitiva quanto progressista, dependendo da substância em questão. Nesse sentido, em 2018 o Canadá se tornou um dos primeiros países a legalizar o uso recreativo da cannabis para adultos, com a Lei da Cannabis, estabelecendo um quadro legal rigoroso para o seu cultivo, posse, produção e distribuição. A legalização visava eliminar o mercado ilegal e reduzir a criminalidade associada ao tráfico de drogas, além de proteger os jovens através de restrições de acesso e oferta.²

Além disso, o surgimento de drogas sintéticas representa um dos maiores desafios para a saúde pública e a segurança no Canadá. Essas substâncias são extremamente perigosas, e têm sido associadas a um aumento significativo nas taxas de overdose e mortes. O fentanil, por exemplo, que é até 50 vezes mais forte que a heroína, tem sido frequentemente misturado com outras drogas ilícitas, aumentando assim o risco de overdoses fatais inadvertidas. Tais drogas são frequentemente produzidas em laboratórios clandestinos dentro do Canadá ou importadas da Ásia, e representam um desafio para as autoridades, devido à facilidade com que são transportadas e à dificuldade em detectá-las nas fronteiras.³

No entanto, até então, o uso e a posse de outras substâncias controladas, como cocaína, heroína e metanfetaminas, permaneciam ilegais, com penalidades severas previstas pela Lei de Drogas e Substâncias Controladas, refletindo a abordagem mais tradicional e punitiva para substâncias consideradas mais nocivas. Ao mesmo tempo, o Canadá tem sido progressista em suas políticas de redução de danos, implementando programas como salas de consumo supervisionado e distribuição controlada de opioides para usuários crônicos. Essas medidas

¹ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Canada. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/canada/>. Acesso em: 27 maio 2024.

² REUTERS. **Canadá revisará impacto da legalização da cannabis quatro anos depois.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/09/23/canada-revisara-impacto-da-legalizacao-da-cannabis-quatro-anos-depois.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2024.

³ PECINATO, Beatriz. **Fentanil, opioide 50 vezes mais potente que a heroína.** Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fentanil-opioide-50-vezes-mais-potente-que-a-heroina-e-100-vezes-mais-forte-que-a-morfina/>. Acesso em: 21 maio 2024.

buscam reduzir os riscos associados ao uso de drogas, como a transmissão de doenças e overdoses, além de oferecer caminhos para tratamento e reabilitação.⁴

Ademais, cabe pontuar que a legislação canadense propôs um programa governamental que permite o porte de drogas como heroína, fentanil, cocaína ou metanfetamina de até 2,5g por pessoa, que está em fase de análise até 2026. Assim, tem-se que a postura do governo canadense em relação à política de drogas é, portanto, um equilíbrio entre mitigar os danos associados ao uso de drogas e penalizar atividades ilegais, procurando sempre basear suas ações em evidências científicas e considerações de saúde pública.⁵

Contudo, o tráfico de drogas no Canadá continua a ser um problema significativo, apesar dos esforços legislativos. O país serve como um ponto de trânsito e destino para várias drogas ilícitas, incluindo cocaína proveniente da América do Sul, opioides da Ásia, e metanfetaminas produzidas tanto localmente quanto importadas. Com isso, as amplas fronteiras do país, seus extensos litorais e a proximidade com os Estados Unidos tornam o contrabando um desafio contínuo para as autoridades. O mercado de substâncias ilícitas não apenas alimenta a criminalidade organizada dentro do país, mas também vincula uma variedade de atividades criminosas, incluindo violência armada e lavagem de dinheiro.⁶

Portanto, a delegação do Canadá deve agir em colaboração internacional para o combate ao tráfico de drogas e à proliferação de drogas sintéticas. Nesse viés, é crucial colaborar no intercâmbio de informações críticas e na coordenação de operações entre nações para rastrear e desarticular redes internacionais de tráfico e produção dessas substâncias, inclusive sintéticas. Assim, busca-se facilitar, por meio da INTERPOL, o acesso a bancos de dados globais que permitem que as autoridades canadenses verifiquem identidades e antecedentes de suspeitos, acompanhem movimentos transfronteiriços de drogas e interajam com outras nações para fechar brechas que os traficantes exploram.⁷

⁴ PODER360. **Canadá testa descriminalização de heroína e outras drogas.** Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/canada-testa-descriminalizacao-de-heroina-e-outras-drogas/>. Acesso em: 21 maio 2024.

⁵ YOUSIF, Nadine. **A polêmica descriminalização de drogas pesadas que divide província do Canadá.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce48d2dv9jjo>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁶ UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens.** Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

⁷ INTERNACIONAL CRIMINAL POLICE ORGANIZATION. **Border Management.** Disponível em: <https://www.interpol.int/How-we-work/Border-management>. Acesso em: 28 maio 2024.

3 EMIRADO ISLÂMICO DO AFGANISTÃO

O Emirado Islâmico do Afeganistão é um país montanhoso localizado na Ásia Central, fazendo fronteira com o Paquistão ao sul e ao leste, com o Irã ao oeste, com o Turcomenistão, Uzbequistão e Tajiquistão ao norte e com a China ao nordeste. Urge destacar que o território afegão é um alvo constante da cobiça de potências estrangeiras devido à sua disposição geográfica e ao relevo montanhoso.⁸

O Afeganistão é um país que possui um cenário propício para a disseminação em massa de psicoativos ilícitos, em grande parte devido à sua localização estratégica, próxima às principais potências regionais. Localizado em uma posição de grande relevância que interliga o Oriente Médio, a Ásia Central, o Sul da Ásia e o Leste Asiático, o Estado está inserido em rotas comerciais de fundamental importância, propiciando o trânsito de uma vasta gama de mercadorias, inclusive aquelas constituídas por substâncias ilícitas.⁹

Sob essa ótica, a complexa rede de tráfico envolve agricultores locais, intermediários, milícias armadas e funcionários corruptos do governo, facilitando o contrabando internacional de drogas. Desse modo, a questão das drogas afegãs é uma das principais preocupações para a ONU e outros órgãos combatentes do narcotráfico.¹⁰

Ademais, cabe mencionar que o Afeganistão se destaca como o maior produtor mundial de ópio, matéria-prima fundamental para a fabricação de diversos narcóticos, como a heroína. Devido ao seu papel crucial na produção do referido psicoativo, o país é frequentemente caracterizado como um narco-Estado, dominado por máfias e cartéis de drogas tanto nacionais quanto internacionais, em que este mercado de ilícitos não só gera recursos físicos significativos, mas também confere maior autonomia às unidades militares insurgentes.¹¹

⁸ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Afghanistan. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/afghanistan/>. Acesso em: 15 maio 2024.

⁹ DONKERSLOOT, Erik. **Ao Estilo Holandês:** As Atividades de Combate às Drogas na Província Afegã de Uruzgan. Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20111231_art007POR.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ FELBAB-BROWN, Vanda. **No Easy Exit:** Drugs and Counternarcotics Policies in Afghanistan. Disponível em: <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/FelbabBrown-Afghanistan-final.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Importante destacar que atualmente o país está sob o controle do Talibã, conhecido por ser um grupo fundamentalista sunita¹². Com o Talibã no poder, os produtores de ópio passaram a desfrutar de um maior nível de segurança em suas atividades ilegais, uma vez que os lucros obtidos com o comércio desse constituem recursos financeiros fundamentais para sustentar a renda e consolidar o poder do referido grupo na região.¹³

Em um contexto de ausência de comando centralizado, como o observado no Talibã, a autonomia financeira gerada pelo narcotráfico é extremamente relevante, pois facilita a expansão da luta armada e a realização de objetivos táticos e estratégicos. Desse modo, tal dinâmica perpetua a instabilidade regional e dificulta os esforços internacionais de combate ao narcotráfico e ao terrorismo.¹⁴

Desde que o grupo reassumiu o controle do Afeganistão em agosto de 2021, a continuidade do tráfico de ópio, sob o regime do Talibã, tem implicações profundas para a segurança e a estabilidade internacionais, no qual a heroína derivada do ópio afegão abastece mercados em todo o mundo, exacerbando crises de saúde pública e alimentando redes criminosas globais.¹⁵

Ante o exposto, no intuito de combater o intrincado mercado ilegal de narcóticos, foi desenvolvida a Estratégia Nacional de Controle de Drogas do Afeganistão, formulada ainda no antigo governo afegão em 2006, em que esta é regida por dois pilares principais: a erradicação e a interdição. Nesse viés, a erradicação envolve a destruição dos campos de papoula, enquanto a interdição foca na eliminação de traficantes, laboratórios de drogas e nas matérias-primas usadas na produção de heroína, abrangendo ainda o combate à corrupção e o estabelecimento de unidades especiais de polícia.¹⁶

Portanto, a delegação do Afeganistão deve adotar uma postura colaborativa, reconhecendo a complexidade interna do narcotráfico no país, devendo também sublinhar a importância de uma abordagem multifacetada que inclua o desenvolvimento econômico alternativo para os agricultores e a promoção de políticas de redução de danos. Com isso, a

¹² Sunita é uma subdivisão do islamismo que compreende cerca de 86% a 90% dos muçulmanos. Eles se consideram o ramo mais tradicional e ortodoxo do islã.

¹³ GONÇALVES, Gustavo Munhoz. **O Papel do Nexus Crime-Terror na Intervenção no Afeganistão: A interação entre a indústria da droga e o terrorismo no Afeganistão e sua participação no fracasso da coalizão liderada pelos Estados Unidos da América.** Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/100768>. Acesso em: 15 maio 2024.

¹⁴ *Ibidem.*

¹⁵ *Ibidem.*

¹⁶ DONKERSLOOT, Erik. **Ao Estilo Holandês: As Atividades de Combate às Drogas na Província Afegã de Uruzgan.** Disponível em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20111231_art007POR.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

delegação deve solicitar apoio internacional para fortalecer a segurança e combater a corrupção, promovendo o desenvolvimento econômico alternativo e políticas de redução de danos.

4 ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA

O Estado Plurinacional da Bolívia está localizado na América do Sul, cuja porção territorial não possui saída para o mar e limita-se a fronteiras com Peru, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil.¹⁷ Cabe realçar que a economia é pouco desenvolvida e baseia-se no extrativismo mineral, caiba destacar ainda a indústria de petróleo e gás.¹⁸ Importa dizer, também, que é governada com o modelo de República Presidencialista, em que o atual presidente é conhecido por fomentar o desenvolvimento econômico, buscando impulsionar o mercado interno, garantir a estabilidade cambial e promover políticas de industrialização de recursos naturais.¹⁹

Outrossim, a complexa geografia do país, com vastas áreas montanhosas e de difícil acesso, facilita as atividades dos narcotraficantes, que exploram a fragilidade do Estado para operar sem fiscalização, sob a égide da impunidade.²⁰ Apesar de manter relações exteriores regulares com o Banco Mundial, Comunidade Andina (CAN), Fundo Monetário Internacional (FMI), OEA (Organização dos Estados Americanos), OMC (Organização Mundial do Comércio), ONU e Mercosul (Mercado Comum do Sul), que trabalham em prol de políticas cujo objetivo é rechaçar fortemente a cultura ilícita da industrialização do tráfico de drogas, ainda assim, mantém boa colocação no ranking da comercialização de entorpecentes.²¹

A relação da Bolívia com a folha de coca, por exemplo, matéria-prima da cocaína, remonta aos tempos pré-colombianos. Isso porque, para os povos andinos, a coca possui referência cultural e religiosa.²² Por outro lado, a falta de oportunidades e a marginalização social são alguns dos principais fatores que mantêm o giro regular das drogas. Especialmente

¹⁷ CEPALSTAT. **Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas Bolivia**. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/index.html?lang=es>. Acesso em: 23 maio 2024.

¹⁸ CEPAL. **Balanco Preliminar das Economias da América Latina e do Caribe 2023**. Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicacoes/69009-balanco-preliminar-economias-america-latina-caribe-2023-resumo-executivo>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹⁹ EL PAIS. **Empossado presidente da Bolívia, Luis Arce quer voar sozinho para sair da crise**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-11-08/empossado-presidente-da-bolivia-luis-arce-quer-voar-sozinho-para-sair-da-crise>. Acesso em: 24 maio 2024.

²⁰ BRIENEN, Marten W. **Bolivian Drug Policy under the Morales Administration**. In: BAGLEY, Bruce M.; ROSEN, Jonathan D. Rosen (Eds.) *Drug Trafficking, Organized Crime, and Violence in the Americas Today*. University Press of Florida. Disponível em: <https://academic.oup.com/florida-scholarship-online/book/16011/chapter-abstract/170973134>. Acesso em: 22 maio 2024.

²¹ CANCELLERIA. **Ministério de Relações Exteriores: Integração Externa**. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.bo/mre/mundial/>. Acesso em: 22 maio 2024.

²² BOLIVIA. **Proyecto de Ley n°007/2017-2018**. Disponível em: <https://ain-bolivia.org/wp-content/uploads/Nueva-Ley-Coca-Original>. Acesso em: 23 maio 2024.

em áreas rurais, o cultivo desta planta e o envolvimento com o tráfico se legitimam como alternativas precárias de geração de renda.²³

A partir do século XX, a exploração da coca para fins ilícitos se fortaleceu, impulsionada pela demanda nos mercados internacionais.²⁴ Assim, a Bolívia transformou-se em um importante elo na rota do narcotráfico, tornando-se o terceiro maior produtor mundial de cocaína, conforme estudos publicados da ONU.²⁵

Apesar de não ter horizonte para o mar, utiliza-se das parcerias fronteiriças para movimentar-se por estradas e portos, motivo que ensejou a cooperação infeliz com o Brasil para poder utilizar os mares como forma de escoamento da droga, ousando citar o contato com os maiores distribuidores de drogas do país, que é o Primeiro Comando da Capital (PCC), sendo o país intitulado como santuário do narcosul^{26,27}.

No tocante às drogas sintéticas no país, o fentanil, opioide sintético extremamente potente, vem se tornando uma séria preocupação nos últimos anos, pois sua presença crescente representa um grave risco à saúde pública, exigindo medidas urgentes para conter sua disseminação. Essa inovação ilegal está associada à violência e à criminalidade organizada, gerando instabilidade social e insegurança nas comunidades, bem como ocasiona corrupção das autoridades e instituições públicas, enfraquecendo o Estado de Direito e dificultando o combate ao crime.²⁸

Em prossecução, a Bolívia é signatária de diversas convenções internacionais de combate ao narcotráfico, como a Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Narcóticos e Substâncias Psicotrópicas.²⁹ Além disso, recebe apoio financeiro e técnico da

²³ HRW. **Relatório Mundial 2024**. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/bolivia>. Acesso em: 21 maio 2024.

²⁴ UFPR. **Cocaína: origens, passado e presente**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3305/2649>. Acesso em: 24 maio 2024.

²⁵ UNITED NATIONS ORGANIZATION. **Transnational organized crime: the globalized illegal economy**. Disponível em: <https://www.unodc.org/toc/en/crimes/organized-crime.html>. Acesso em: 22 maio 2024.

²⁶ O termo Narcosul refere-se ao cartel de drogas comandado pela organização criminosa PCC, tendo a Bolívia, o Brasil, Paraguai e Peru como a mais poderosa aliança de exportação de drogas para o mundo.

²⁷ BIATO, M. F. **Brasil en la cooperación regional para la lucha contra la violencia y el crimen organizado**. Revista CIDOB. Disponível em: https://www.cidob.org/es/articulos/revista_cidob_d_afers_internacionals/97_98/brasil_en_la_cooperacion_regional_para_la_lucha_contra_la_violencia_y_el_crimen. Acesso em: 24 maio 2024.

²⁸ SCIELO. **State and social territorial conflicts in Bolivia in the 21st century**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/wvqFYt7NSwKVjBDRKYP9dys/>. Acesso em: 23 maio 2024.

²⁹ BRIENEN, Marten W. **Bolivian Drug Policy under the Morales Administration**. In: BAGLEY, Bruce M.; ROSEN, Jonathan D. Rosen (Eds.) *Drug Trafficking, Organized Crime, and Violence in the Americas Today*. University Press of Florida. Disponível em: <https://academic.oup.com/florida-scholarship-online/book/16011/chapter-abstract/170973134>. Acesso em: 22 maio 2024.

ONU e dos Estados Unidos da América para fortalecer suas instituições e ações contra o tráfico.³⁰

Por fim, a delegação da Bolívia deve adotar uma postura de combate ao narcotráfico, com uma abordagem abrangente que combine medidas repressivas com ações de desenvolvimento social e econômico. É fundamental a cooperação internacional com países vizinhos e com a comunidade internacional para interromper as rotas do tráfico e desarticular as redes de narcotraficantes.³¹

³⁰ WHITE HOUSE. **National Security Strategy of the United States of America**. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/11/8-November-Combined-PDF-for-Upload.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

³¹ HRW. **Relatório Mundial 2024**. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/bolivia>. Acesso em: 21 maio 2024.

5 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos da América se localizam majoritariamente na região central da América do Norte, fazendo fronteira com o México e o Canadá. Atualmente, o país possui uma população de aproximadamente 333,3 milhões de habitantes divididos em um território de 9.834.000 km².³²

Os EUA desempenham um papel preponderante nas relações internacionais, exercendo uma influência significativa nas esferas política, econômica e militar a nível global. Nesse cenário, como uma superpotência, o país norte-americano molda políticas internacionais por meio de sua participação ativa em organizações multilaterais, alianças estratégicas e acordos bilaterais. Sob essa ótica, a sua economia robusta e o seu considerável poderio militar lhes conferem a capacidade de intervir em crises internacionais, promover seus interesses e prestar apoio a aliados estratégicos.³³

No contexto do combate ao tráfico internacional de drogas e do surgimento de novas substâncias sintéticas, os Estados Unidos têm atuação direta e significativa, de modo que o país implementa políticas rigorosas de combate ao narcotráfico, além de desenvolver estratégias de inteligência e operações conjuntas para desconstituir as redes do comércio ilegal de entorpecentes, visando a redução da oferta de substâncias químicas ilícitas.³⁴

Diante disso, faz-se necessário mencionar a política antidrogas norte-americana, a qual se originou no início do século XX, adquirindo maior destaque na década de 1980, durante a presidência de Ronald Reagan, que lançou uma intensa “Guerra às Drogas”. Sendo assim, esse período foi caracterizado por um aumento significativo das penas dos crimes relacionados a narcóticos, maior financiamento para a aplicação da lei e campanhas de prevenção, fazendo com que a legislação dessa época, como a Lei Antidrogas de 1986, reforçasse ainda mais o enfoque punitivo e repressivo da política antidrogas americana.³⁵

Importante destacar que, hodiernamente, a denominada “Guerra às Drogas” exerce influência global significativa, pautando-se por uma abordagem que combina a aplicação

³² Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** United States. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/>. Acesso em: 19 maio 2024.

³³ JENNER, Mathew S. **Drug Trafficking as a Transnational Crime.** Disponível em: <https://shre.ink/81dB>. Acesso em: 19 maio 2024.

³⁴ LABROUSSE, Alain. **Geopolítica das Drogas.** Disponível em: https://docs.ufpr.br/~adilar/GEOPOL%C3%8DTICA2019/GEOPOL%C3%8DTICA%20DO%20TR%C3%81FICO/Livro_Geopol%C3%ADtica%20das%20Drogas.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

³⁵ *Ibidem.*

rigorosa da lei, cooperação internacional e programas de prevenção e tratamento. Posto isto, os Estados Unidos, por meio de agências como a *Drug Enforcement Administration*³⁶ (DEA) e o Departamento do Estado, promovem e financiam diversas iniciativas para combater o narcotráfico em nível mundial.³⁷

Outrossim, os Estados Unidos têm intensificado seus esforços para combater a produção e distribuição de substâncias como fentanil e metanfetaminas, colaborando estreitamente com países produtores e de trânsito. Esta atuação internacional ampla é essencial para enfrentar a crescente ameaça das drogas sintéticas, que representam desafios complexos devido à facilidade de produção e à diversidade de substâncias.³⁸

Em contrapartida, apesar dos esforços contínuos no combate ao tráfico, os EUA enfrentam uma grave crise de narcóticos que tem se intensificado nas últimas décadas, particularmente com a proliferação de opioides e drogas sintéticas. Esta crise, inicialmente impulsionada pela prescrição excessiva de analgésicos opioides no final dos anos 1990 e início dos 2000, resultou em um aumento significativo de dependências e overdoses.³⁹

Visto isso, o problema evoluiu com o surgimento do uso de heroína, como uma alternativa mais barata e acessível, e posteriormente, com a introdução do fentanil, um opioide sintético extremamente potente e frequentemente misturado com outras drogas, causando um número alarmante de mortes por overdose.⁴⁰

Dessa forma, é possível analisar a perpetuação do tráfico de drogas, alimentado pelo amplo e persistente mercado consumidor dos EUA, em que a alta demanda existente no país gera um ambiente propício para a expansão das operações comerciais de psicoativos ilegais, tanto em termos de produção quanto de distribuição. O fluxo constante de capital financeiro proveniente do mercado consumidor americano sustenta a cadeia de suprimento do narcotráfico, desde a produção de drogas em países latino-americanos e outras regiões até a sua comercialização nas cidades estadunidenses.⁴¹

Portanto, a delegação dos Estados Unidos deve adotar uma postura de liderança proativa e colaborativa no combate ao tráfico internacional de drogas e drogas sintéticas.

³⁶ Em tradução livre, Administração Antidrogas.

³⁷ REALUYO, Celina B. **The New Opium War: A National Emergency**. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26597315?seq=1>. Acesso em: 18 maio 2024.

³⁸ COGAN, Jacob Katz. **The United States Takes Actions to Combat International Fentanyl Trafficking**. Disponível em: <https://11nq.com/tG0dy>. Acesso em: 18 maio 2024.

³⁹ *Ibidem*.

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ REALUYO, Celina B. **The New Opium War: A National Emergency**. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26597315?seq=1>. Acesso em: 18 maio 2024.

Devido à sua influência como potência mundial e aos seus recursos consideráveis, os Estados Unidos devem liderar esforços conjuntos e apoiar iniciativas de prevenção e tratamento.

É crucial que a delegação reconheça a interconexão entre suas políticas internas e externas, promovendo uma abordagem equilibrada no compartilhamento de informações entre países, no intuito de cooperação internacional para interromper as cadeias de fornecimento de drogas. No entanto, a delegação deve atentar-se à problemática interna do tráfico de drogas e a produção de drogas sintéticas, buscando soluções para o problema em questão.

6 ESTADOS UNIDOS MEXICANOS

O México, oficialmente denominado Estados Unidos Mexicanos, está localizado na América do Norte. Faz fronteira ao norte com os Estados Unidos, ao sudoeste com a Guatemala e ao sul e oeste com o Oceano Pacífico. Situado em um ponto crucial que conecta a América Latina e a região andina, ligando os países da América do Sul e Central a uma das maiores potências mundiais, como Estados Unidos, o México está inserido em rotas comerciais vitais que facilitam o trânsito de mercadorias por vias terrestres, litorâneas e aéreas, incluindo o transporte de substâncias ilegais.⁴²

Sob essa perspectiva, a presença do narcotráfico no país remonta ao início do século XX, com a produção e o consumo de drogas, especialmente aquelas derivadas da papoula e da maconha. Durante grande parte do século, o México foi governado pelo Partido Revolucionário Institucional (PRI). Nesse período, o narcotráfico estava intrinsecamente ligado ao poder político por meio de uma relação corporativa. Os cartéis de drogas operavam sob a égide do poder político, com uma certa subordinação ao partido hegemônico. Essa conexão facilitava a operação dos cartéis e permitia uma expansão considerável das suas atividades, uma vez que havia uma espécie de tolerância ou até mesmo conivência entre os líderes políticos e os traficantes de drogas.⁴³

A partir das conferências internacionais, o México comprometeu-se a combater o consumo, o cultivo e o transporte de drogas. No entanto, as leis proibicionistas resultaram na valorização dos entorpecentes no mercado ilegal. A guerra contra o narcotráfico no país intensificou-se nos anos 2000 com a chegada da democracia, especialmente em 2006 sob a presidência de Felipe Calderón, que lançou uma grande ofensiva militar, começando pelo Operativo Michoacán. Entretanto, essa estratégia resultou em um aumento significativo na violência, com mais de 200.000 mortes e milhares de desaparecimentos atribuídos ao conflito até hoje.⁴⁴

⁴² Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Mexico. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/mexico/>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁴³ ROSEN, Jonathan Daniel; ZEPEDA MARTÍNEZ, Roberto. La guerra contra el narcotráfico en México: una guerra perdida. **Revista Reflexiones**, v. 94, n. 1, p. 153-168, 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-28592015000100153. Acesso em: 28 maio 2024.

⁴⁴ *Ibidem*.

Ademais, após a Segunda Guerra Mundial mudanças significativas ocorreram no panorama do narcotráfico no México. Com as políticas proibicionistas dos Estados Unidos e o declínio dos cartéis colombianos, especialmente após a militarização das rotas de drogas no Caribe, a demanda por drogas nos EUA aumentou, sucessivamente, fazendo com que o México emergisse como um corredor crucial para o tráfico de maconha e cocaína colombiana rumo aos Estados Unidos. Dessa forma, os principais cartéis mexicanos aproveitaram o enfraquecimento dos cartéis colombianos e ampliaram seu poder operacional e territorial.⁴⁵

Apesar desses esforços, a corrupção e a violência persistem, dificultando a eficácia das políticas governamentais, o qual faz a situação permanecer desafiadora. Nesse sentido, há altos níveis de violência que impactam significativamente sua economia, incluindo o setor de empregos, especialmente em regiões afetadas pelo tráfico, tendo em vista que o comércio ilegal de narcóticos é o 5º maior empregador do país.⁴⁶

Outrossim, o México também se destaca no que diz respeito ao tráfico e à produção de drogas sintéticas. O país tem se evidenciado como um dos principais fornecedores de substâncias perigosas, como o fentanil, para os Estados Unidos, alimentando uma crise de overdose devastadora nas comunidades.⁴⁷

Além disso, o uso dessas substâncias sintéticas vem gerando consequências para própria população do Estado, se espalhando não apenas nas grandes cidades mexicanas, mas também em áreas rurais, exacerbando a situação ao ponto de criar uma epidemia interna. Essa dinâmica demonstra a complexidade e a gravidade do problema, que envolve tanto questões de saúde pública quanto de segurança nacional, exigindo, portanto, uma cooperação internacional robusta para ser efetivamente combatida.⁴⁸

⁴⁵ ROSEN, Jonathan Daniel; ZEPEDA MARTÍNEZ, Roberto. La guerra contra el narcotráfico en México: una guerra perdida. **Revista Reflexiones**, v. 94, n. 1, p. 153-168, 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-28592015000100153. Acesso em: 28 maio 2024.

⁴⁶ O GLOBO. **Expansão do narcotráfico no México transforma cartéis em quinto maior empregador do país, diz estudo**. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/09/22/expansao-do-narcotrafico-no-mexico-transforma-carteis-em-quinto-maior-empregador-do-pais-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁴⁷ GRANT, Will. **'Armas ao sul, fentanil ao norte'**: o impacto devastador do tráfico da droga na fronteira entre México e EUA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq5vjenrjylo>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁴⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. **Uso de fentanil se espalha no interior do México em meio à epidemia nos EUA**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/02/uso-de-fentanil-se-espalha-no-interior-do-mexico-em-meio-a-epidemia-nos-eua.shtml>. Acesso em: 28 maio 2024.

Atualmente, a política antidrogas mexicana tem evoluído, adotando recentemente uma abordagem mais abrangente, focada na prevenção do crime e justiça social, recebendo inclusive apoio financeiro e técnico dos Estados Unidos, de modo a desenvolver planos e projetos em conjunto, para uma efetiva ação no combate ao narcotráfico entre os dois países. Iniciativas como “Mérida”, desenvolvida em conjunto entre ambos os países, têm se focado não apenas em ações de repressão, mas também na construção de instituições fortes para manter o estado de direito e abordar problemas sociais que contribuem para o tráfico de drogas.⁴⁹

Não obstante a isso, o governo Mexicano também adotou políticas de descriminalização do porte de pequenas quantidades de drogas para uso pessoal, redirecionando os esforços policiais para combater o tráfico em maior escala. Esta abordagem visa reduzir a sobrecarga do sistema judicial e permitir um foco maior nas redes de tráfico maiores e mais violentas.⁵⁰

Por fim, a delegação do México deve adotar uma postura de combate ao narcotráfico, visto que ainda enfrenta desafios significativos devido à persistência da corrupção e da violência, que continuam a dificultar a eficácia das políticas governamentais. A situação continua sendo um problema complexo que afeta a segurança e a economia do país, de modo que se mostra fundamental solicitar cooperação internacional aos demais países-membros da INTERPOL.⁵¹

⁴⁹ BERNARDI, Bruno Boti. **A Guerra Mexicana Contra o Narcotráfico e a Iniciativa Mérida: Desafios e Perspectivas**. 2010. Meridiano 47 - Journal of Global Studies. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/4221/3865>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁵⁰ BBC NEWS. **México descriminaliza posse de droga para 'uso pessoal'**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/08/090821_mexicodescriminalizadrogas_np. Acesso em: 28 maio 2024.

⁵¹ ROSEN, Jonathan Daniel; ZEPEDA MARTÍNEZ, Roberto. La guerra contra el narcotráfico en México: una guerra perdida. **Revista Reflexiones**, v. 94, n. 1, p. 153-168, 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-28592015000100153. Acesso em: 28 maio 2024.

7 FEDERAÇÃO RUSSA

A Federação da Rússia, comumente conhecida apenas como Rússia, é o maior país do mundo em termos de área total, abrangendo 17.098.242 km² e está estrategicamente localizada na região norte da Ásia, estendendo-se até a Europa Oriental. Compartilha suas fronteiras terrestres com vários países, incluindo China, Mongólia, Cazaquistão e Ucrânia, e possui uma extensa linha costeira ao longo dos oceanos Ártico e Pacífico.⁵²

Inicialmente, é válido ressaltar que política de drogas na Rússia se caracteriza por uma postura rigorosa e de tolerância zero, marcada por medidas punitivas severas e pela negação da efetividade de métodos de tratamento comprovados cientificamente. O Kremlin⁵³ considera o desafio das drogas como um problema nacionalista, securitizado e moral. Desse modo, a abordagem russa, embora tenha como objetivo deter o tráfico e o consumo de drogas, gera controvérsias e debates sobre seus impactos na saúde pública e na garantia dos direitos humanos.⁵⁴

Além disso, a Rússia se destaca como um dos poucos países que proíbem o uso de metadona e buprenorfina, medicamentos amplamente estudados e considerados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como essenciais no tratamento da dependência de heroína e outros opiáceos. Essa negação do acesso a tratamentos eficazes gera impactos negativos na saúde pública, dificultando a recuperação de usuários e aumentando o risco de overdose e doenças transmitidas por via sanguínea.⁵⁵

Ademais, sabe-se também que devido à sua localização estratégica, a Rússia serve como rota de passagem para opiáceos do Afeganistão com destino à Europa e à América do Norte. Por isso, vem assumindo um papel crucial nos esforços internacionais de combate ao tráfico de drogas, posicionando-se como um país considerado de trânsito (utilizado para passagem de drogas) e destino (para utilização local) provenientes da Europa e Afeganistão.

⁵² Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Russia. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/russia/>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁵³ Nome utilizado para se referir ao governo russo.

⁵⁴ GALEOTTI, Mark. **Narcotics and nationalism:** Russian drug policies and futures. Center for 21st Century Security and Intelligence, Brookings Institution, 2016. Disponível em: <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/galeotti-russia-final.pdf> Acesso em: 24 maio 2024.

⁵⁵ WOLFE, Daniel. **Rússia, Ciência e a Guerra Mundial contra as Drogas.** 2016. Disponível em: <https://www.talkingdrugs.org/pt/russia-science-world-war-drugs/>. Acesso em: 24 maio 2024.

Sua postura ativa se reflete na participação em iniciativas internacionais e na liderança no processo do Pacto de Paris^{56, 57}.

Já em relação ao tráfico de drogas sintéticas, durante uma reunião do comitê antidrogas da Rússia, em julho de 2023, Vladimir Kolokoltsev, ministro do interior, fez uma declaração preocupante admitindo que apesar da diminuição das importações de drogas sintéticas do exterior, a produção doméstica está em ascensão, principalmente em consequência do vício de soldados que retornam da guerra que se deu com invasão da Rússia à Ucrânia, que resultou na mudança ou extinção das principais rotas de narcóticos.⁵⁸

Portanto, diante do cenário apresentado, a delegação russa deve adotar uma postura proativa e abrangente, que inclui fortalecer a cooperação internacional, investindo em inteligência e tecnologia para combater as redes criminosas. Além disso, é crucial reforçar a segurança nas fronteiras e aumentar a vigilância nas rotas de tráfico conhecidas. Haja vista que, a Rússia tem uma longa história de pesquisa e desenvolvimento em química e farmacologia, o que pode ser aproveitado para entender e combater o desenvolvimento de novas drogas sintéticas.⁵⁹

Noutro norte, é necessário também abordar a necessidade de atualização da legislação antidrogas russa, levando em consideração as especificidades do contexto russo. Finalmente, a promoção de políticas públicas integradas é essencial, propiciando uma revisão das estratégias de enfrentamento do tráfico internacional de drogas e do desenvolvimento de novas drogas sintéticas no contexto russo.

⁵⁶ O Pacto de Paris é um tratado internacional adotado em 2015, que trata de mitigação, adaptação e financiamento relacionado às mudanças climáticas.

⁵⁷ ONU (Russia). Office On Drugs And Crime Regional Office For Russia And Belarus. **Illicit Drug Trends in the Russian Federation**. Moscou: Organização das Nações Unidas, 2008. 24 p. Disponível em: <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/illicit-drug-trends-russian-federation>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁵⁸ SNODGRASS, Erin. **Russia's synthetic drug use is skyrocketing as soldiers return from Ukraine with addictions and trafficking supply routes dwindle**. 2023. Disponível em: <https://www.businessinsider.in/international/news/russias-synthetic-drug-use-is-skyrocketing-as-soldiers-return-from-ukraine-with-addictions-and-trafficking-supply-routes-dwindle/articleshow/106135715.cms>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁵⁹ WOLFE, Daniel. **Rússia, Ciência e a Guerra Mundial contra as Drogas**. 2016. Disponível em: <https://www.talkingdrugs.org/pt/russia-science-world-war-drugs/>. Acesso em: 24 maio 2024.

8 JAPÃO

O Japão está localizado na região leste da Ásia, e é composto por uma cadeia de ilhas em um arco que se estende por aproximadamente 2.400km através do Oceano Pacífico ocidental. Sendo assim, o país não possui fronteiras terrestres, mas faz fronteira marítima com a Coreia do Sul, China e Rússia.⁶⁰

Inicialmente, é importante ressaltar que o Japão se destaca por apresentar um dos índices de uso de drogas mais baixos entre os países desenvolvidos. Segundo dados de 2015, a proporção de indivíduos que já utilizaram drogas em suas vidas no país varia entre 2% e 3%, enquanto a taxa de uso no último ano se encontra ainda mais baixa, estimada em torno de 0,1%. As drogas mais prevalentes no território japonês são a metanfetamina e solventes orgânicos, como o diluente de tinta. No entanto, nos últimos anos, observa-se um aumento preocupante no consumo de cannabis, exigindo atenção redobrada das autoridades e da sociedade civil.⁶¹

Nesse contexto, o Japão também se destaca por sua postura extremamente rigorosa no combate ao tráfico e ao uso de drogas ilícitas. As leis de drogas do país são caracterizadas por penalidades severas para todas as atividades associadas ao comércio ilegal de substâncias entorpecentes, visando desestimular o consumo e proteger a sociedade dos danos causados pelas drogas. A simples posse de qualquer tipo de droga ilegal configura crime no Japão, punível com pena máxima de cinco anos de prisão ou multa de até quinhentos mil ienes (aproximadamente quatro mil e seiscentos dólares).⁶²

Além disso, para o uso ou posse de substâncias consideradas mais perigosas, como metanfetamina e heroína, a legislação japonesa prevê uma pena de prisão ainda mais rigorosa, podendo chegar a dez anos. Já para ecstasy, cocaína e cogumelos mágicos, com a punição é de sete anos de prisão. A pena mais severa do sistema penal japonês, a prisão perpétua, é reservada aos casos de produção, exportação ou importação de heroína e outros tipos de drogas, com a intenção de venda ou distribuição.⁶³

⁶⁰ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Japan. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/japan/>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁶¹ KOTO, Goro et al. Drug use, regulations and policy in Japan. **International Drug Policy Consortium**, 2020. Disponível em: <https://idpc.net/publications/2020/04/drug-use-regulations-and-policy-in-japan>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁶² OCONNELL, Ronan. **What Travelers Need to Know About Drug Laws in Japan**. 2022. Disponível em: <https://www.worldnomads.com/travel-safety/eastern-asia/japan/japan-drug-laws-the-zero-tolerance-approach>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁶³ *Ibidem*.

Assim, diante do desafio global que é o tráfico internacional de drogas e o desenvolvimento de novas drogas sintéticas, a delegação japonesa reconhece a necessidade de uma ação decisiva e abrangente. Isso envolve a ampliação da colaboração internacional, com um foco particular em investimentos em inteligência e tecnologia para desarticular as redes criminosas. O Japão, um país insular com uma complexa rede de portos marítimos, enfrenta desafios distintos no combate ao tráfico de drogas.

9 REINO DOS PAISES BAIXOS

Os Países Baixos, oficialmente conhecidos como Reino dos Países Baixos, comumente denominado como Holanda, embora esta corresponda a apenas duas de suas províncias, estão localizados na Europa Ocidental. Com a capital localizada em Amsterdã, a região faz fronteira com a Bélgica e a Alemanha.⁶⁴

Conhecidos por sua abordagem liberal em várias áreas, incluindo a política de drogas, os Países Baixos tornaram-se um ponto crítico no tráfico de drogas na Europa. O narcotráfico na região começou a ganhar força no final do século XX, em grande parte devido à localização estratégica do país e sua infraestrutura portuária avançada, especialmente o porto de Roterdã, que é um dos maiores da Europa.⁶⁵ Nos anos 80 e 90, o tráfico de drogas começou a se expandir rapidamente, facilitado pela liberalização das políticas de drogas leves como a maconha, que acabou criando um ambiente permissivo para traficantes, os quais aproveitaram para introduzir drogas mais pesadas.⁶⁶

Essa política de tolerância acolhida pelo país, especialmente a partir da Lei do Ópio de 1976, diferenciou drogas "leves" e "pesadas", com penalidades reduzidas para a posse de pequenas quantidades de maconha.⁶⁷ Contudo, essa distinção também permitiu que redes de tráfico se estabelecessem, usando a infraestrutura do país para facilitar além do narcotráfico de drogas naturais, a produção e comercialização ilícita de drogas sintéticas como cocaína e ecstasy, de modo que se estima que a produção de drogas sintéticas na região gere bilhões de euros anualmente, com grande parte destinada à exportação.⁶⁸

Nesse viés, a política de legalização de drogas leves, como a maconha, também teve consequências não intencionais. Embora tenha conseguido criar um mercado regulado, também tornou o país um destino atraente para o turismo de drogas e, inadvertidamente, facilitou a infiltração de redes de tráfico de drogas mais pesadas. Desse modo, a regulamentação da

⁶⁴ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Netherlands. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/netherlands/>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁶⁵ GALLAGHER, Michael; PRESSLY, Linda. **BBC revela como cocaína da América Latina entra em porto na Holanda.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2021/11/30/bbc-revela-como-cocaina-da-america-latina-entra-porto-holanda.htm>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁶⁶ HERNÁNDEZ, Anabel. **Os efeitos colaterais da política de drogas holandesa.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-efeitos-colaterais-da-liberal-politica-de-drogas-holandesa/a-51474620>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁶⁷ *Ibidem.*

⁶⁸ HOLLIGAN, Anna. **A Holanda está se tornando um narco-Estado.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50850869>. Acesso em: 28 maio 2024.

maconha foi inicialmente vista como um sucesso em termos de saúde pública e segurança, mas os desafios associados ao narcotráfico pesado destacaram as limitações dessa abordagem.⁶⁹

Ademais, os desafios que o governo holandês enfrenta no combate ao narcotráfico são complexos e multifacetados. Desta forma, a infraestrutura portuária serve como facilitador para a o comércio, se caracterizando como uma via de entrada para as drogas ilícitas. Além disso, a proximidade da nação com grandes mercados consumidores de drogas na Europa, como a Alemanha e o Reino Unido, torna a região um ponto de trânsito atraente para os traficantes. A corrupção, embora menos pronunciada do que em alguns outros países, ainda é uma preocupação significativa, pois traficantes de drogas podem subornar funcionários para facilitar suas operações.⁷⁰

Para lidar com esses desafios, o governo holandês tem investido em medidas de segurança mais rigorosas nos portos e aumentado a cooperação internacional para combater o tráfico de drogas. Outrossim, políticas de prevenção e programas de reabilitação têm sido ampliados para lidar com os problemas de dependência e reduzir a demanda interna por drogas ilegais. No entanto, o combate ao narcotráfico nos Países Baixos continua a ser uma luta constante, exigindo uma abordagem equilibrada entre repressão e prevenção.⁷¹

Em suma, a delegação dos Países Baixos deve atentar-se ao problema significativo que se desenvolveu ao longo das últimas décadas, impulsionado por fatores geográficos e políticas internas de drogas. O governo enfrenta desafios contínuos em controlar esse problema, enquanto as políticas de legalização de drogas leves apresentam tanto benefícios quanto complicações adicionais no combate ao tráfico de drogas pesadas, de modo que deve haver cooperação internacional na fiscalização de fronteiras, tendo cautela com a política e legislação referente ao tema em pauta nos países vizinhos.

⁶⁹ HERNÁNDEZ, Anabel. **Os efeitos colaterais da política de drogas holandesa**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-efeitos-colaterais-da-liberal-política-de-drogas-holandesa/a-51474620>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁷⁰ *Ibidem*.

⁷¹ *Ibidem*

10 REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE

O Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte, oficialmente conhecido como Reino Unido, é uma nação insular situada no noroeste da Europa, formada por quatro países constituintes: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Situado em uma posição estratégica no Atlântico Norte, serve como uma ponte entre a América do Sul, o Caribe, a Europa e a África.⁷²

Nesse sentido, sua localização privilegiada, o torna um ponto de trânsito chave para a comercialização de produtos ilegais, como substâncias entorpecentes, que vêm de regiões produtoras como a América Latina e o Afeganistão em direção aos mercados consumidores na Europa. Visto isso, é considerado um destino importante nas rotas de tráfico de drogas devido a uma série de fatores, incluindo sua economia próspera e sua demanda interna por drogas ilícitas.⁷³

Sob essa análise, é importante destacar que o tráfico de drogas no Reino Unido tem uma história complexa e multifacetada, que remonta ao século XIX, com o comércio do ópio no país, tendo evoluído ao longo do tempo com o aumento do consumo e o surgimento de novas formas de fabricação e tráfico. Nesse sentido, a economia forte da região, juntamente com sua população relativamente grande e diversificada, cria uma demanda significativa por drogas ilícitas.⁷⁴ Assim, a cocaína, a heroína e a cannabis são amplamente consumidas no país, impulsionando o tráfico e tornando-o um mercado lucrativo para traficantes.⁷⁵

Além das drogas tradicionais mencionadas, o mercado britânico agora também enfrenta o desafio das drogas sintéticas, que são mais difíceis de detectar e controlar devido à sua natureza evasiva.⁷⁶ Sob essa ótica, as drogas sintéticas começaram a surgir no mercado do

⁷² Central Intelligence Agency. **Explore All Countries: United Kingdom.** Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-kingdom/>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁷³ EL PAIS. **O tráfico de cocaína para o EUA e Europa se torna forte na rota do caribe.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/15/internacional/1397517496_768647.html. Acesso em: 28 maio 2024.

⁷⁴ DUARTE, Danilo Freire. Uma breve história do ópio e dos opióides. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 55, p. 135-146, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/jphPg6dLHxQJDsxGtgmhjfJ/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁷⁵ O GLOBO. **Londres é a cidade europeia com maior concentração de cocaína no esgoto.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/londres-a-cidade-europeia-com-maior-concentracao-de-cocaina-no-esgoto-16357528>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁷⁶ BBC NEWS. **Os riscos das 'drogas legais', agora proibidas no Reino Unido.** 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36385880>. Acesso em: 28 maio 2024.

Reino Unido nas décadas mais recentes, como resultado de avanços na química e na tecnologia.⁷⁷

Sendo assim, é facilitado o acesso e promovida uma percepção equivocada de que essas substâncias são seguras, contribuindo para sua disseminação em larga escala. Além disso, os canabinoides sintéticos, em particular, têm sido relatados como problemáticos em ambientes específicos, como prisões, onde são usados devido à dificuldade de detecção nos testes de drogas tradicionais.⁷⁸

Portanto, a delegação do Reino Unido deve adotar uma postura de cooperação internacional, tendo em vista que desempenha um papel significativo no tráfico de drogas como destino das rotas, devido à sua localização geográfica estratégica, sua economia forte e sua demanda interna por drogas ilícitas. Entretanto, apesar dos esforços do governo para combater o narcotráfico, o tráfico de drogas continua a ser um desafio persistente que exige uma abordagem coordenada e multifacetada para lidar eficazmente com essa ameaça à segurança pública e à saúde da população.⁷⁹

⁷⁷ MACHADO, Ana Sofia Monteiro. **Novas drogas sintéticas e as smart-shops: realidade nacional no contexto internacional**. 2014. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/29261>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁷⁸ MACHADO, Irineu. **Drogas giram US\$ 5,6 bi no Reino Unido: país debate liberação**. País debate liberação. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft061006.htm>. Acesso em: 28 maio 2024.

11 REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO

A República Árabe do Egito, oficialmente conhecida como Egito, é situada no nordeste do continente africano, fazendo fronteira com o Mar Mediterrâneo, Faixa de Gaza, Israel, Sudão e Líbia. Com uma população de aproximadamente 109 milhões de habitantes, o Egito é majoritariamente agrário, com uma economia fortemente atrelada à exploração de recursos naturais, especialmente petróleo e agricultura.⁸⁰

Ao longo de sua história, o Egito experimentou uma variedade de sistemas governamentais, desde monarquias até regimes ditatoriais. Notavelmente, o governo de Hosni Mubarak, deposto em 2011 durante os eventos da "Primavera Árabe"⁸¹, é um exemplo desse cenário. Posteriormente, após esse período tumultuado, o país se estabeleceu como uma república semipresidencialista liderada por Abdul Fatah Khalil Al-Sisi. No entanto, o país é reconhecido internacionalmente como politicamente instável, caracterizado por conflitos políticos contínuos e pela falta de uma democracia plena, devido aos intensos protestos populares e frequentes violações dos direitos humanos pelo governo.⁸²

Nesse contexto, devido ao histórico de prolongados conflitos civis, a região tornou-se mais vulnerável a se transformar em uma rota de tráfico de drogas. A instabilidade política e social gerada por esses conflitos, juntamente com a geografia estratégica que oferece acesso ao Mar Mediterrâneo e ao Mar Vermelho, criou brechas que traficantes exploram para estabelecer pontos de comércio ilícito de substâncias, como cocaína, heroína e resina de cannabis⁸³, destinadas à Europa, ao Oriente Médio e a outros destinos internacionais. De fato, a área não é apenas uma via de passagem, mas também um local onde grandes quantidades dessas drogas são temporariamente armazenadas antes de serem distribuídas.⁸⁴

⁸⁰ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Egypt. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/egypt/>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁸¹ A primavera árabe foi uma onda revolucionária de protestos e manifestações que ocorreram no Oriente Médio e norte da África em meados de 2010.

⁸² BBC. **Egito:** perfil do país árabe onde reinaram os faraós. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56610672>. Acesso em: 15 maio 2024.

⁸³ A resina de cannabis é onde se concentra o tetrahydrocannabinol (THC), o principal componente psicoativo da planta. A partir dessa resina, pode ser extraído um óleo conhecido como óleo de haxixe, que possui um efeito psicotrópico ainda mais potente.

⁸⁴ Fawzi, M. M. **Alguns aspectos médico-legais relacionados ao abuso de tramadol:** a nova praga da juventude do Oriente Médio. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2090536X1100030X>. Acesso em: 15 maio 2024.

Ademais, o Egito não serve apenas como ponto de trânsito para drogas tradicionais, mas também está se tornando um local de preocupação significativa para o tráfico e consumo de drogas sintéticas. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento alarmante na produção e distribuição de entorpecentes como metanfetaminas e ecstasy no país. Dessa forma, a facilidade de acesso aos precursores químicos para a fabricação dessas substâncias contribui para essa crescente indústria clandestina.⁸⁵

Outrossim, o país, com sua população jovem e alto índice de desemprego, proporciona um mercado lucrativo para os vendedores de entorpecentes. Observa-se que as festas e eventos ilegais, onde essas substâncias são frequentemente consumidas, tornaram-se mais comuns, contribuindo para a disseminação do uso desses psicotrópicos.⁸⁶ A influência de redes de tráfico internacionais contribui para esse cenário. Tais redes não apenas introduzem novas substâncias no mercado local, como metanfetaminas, ecstasy e canabinoides sintéticos, mas também estabelecem laboratórios ilegais de produção, aumentando a disponibilidade e o acesso a essas drogas.⁸⁷

Portanto, a República Árabe do Egito deve adotar uma abordagem multifacetada na cooperação internacional, dado que sua localização geográfica a torna uma rota significativa para o tráfico de drogas sintéticas. Não obstante, são imperativas tanto a implementação de operações policiais destinadas a desarticular organizações criminosas e apreender substâncias ilícitas quanto a realização de reformas legais. Dessa forma, os esforços governamentais para combater o narcotráfico persistem como um desafio contínuo, demandando uma estratégia coordenada e abrangente para enfrentar essa ameaça à segurança pública e à saúde da população.⁸⁸

⁸⁵ Fawzi, M. M. **Alguns aspectos médico-legais relacionados ao abuso de tramadol:** a nova praga da juventude do Oriente Médio. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2090536X1100030X>. Acesso em: 15 maio 2024.

⁸⁶ El Galad, G. M., Abd Eldayed, A. A., Abd Elaziz, M. A., & El Said, S. H. **Deteção de drogas de abuso entre motoristas na cidade de Fayoum/Egito.** Disponível em: https://ajfm.journals.ekb.eg/article_15882_20e4755908ba44ecc4c01a20e2a7cb11.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

⁸⁷ *Ibidem.*

⁸⁸ ISSUP. **Padrões de abuso de drogas no Alto Egito:** Causa ou resultado da violência? Disponível em: <https://www.issup.net/pt-br/knowledge-share/research/2019-10/padroes-abuso-drogas-no-alto-egito-causa-ou-resultado-violencia>. Acesso em: 15 maio 2024.

12 REPÚBLICA ARGENTINA

A Argentina, oficialmente denominada República Argentina, é um país localizado na América do Sul, limitado a norte pela Bolívia e pelo Paraguai, a leste pelo Brasil, pelo Uruguai e pelo Oceano Atlântico, a sul pelo Estreito de Drake e a sul e a oeste pelo Chile. Além disso, possui uma população de cerca de 46 milhões de habitantes, distribuídos em uma área de 3.761.274 km², refletindo a amplitude geográfica e a densidade populacional do país, contribuindo para sua relevância tanto regional quanto global.⁸⁹

Nesse contexto, é importante destacar que o papel da Argentina no tráfico internacional de drogas evoluiu de ser um corredor de trânsito para se tornar um destino significativo para o consumo e produção de drogas. Isso aconteceu, principalmente, devido às características geográficas do país, seu arcabouço legislativo e fatores econômicos que o tornaram atraente para redes de crime organizado envolvidas no tráfico de entorpecentes.⁹⁰

Diante do exposto acima, cabe citar que não só as fronteiras do país, especialmente nas regiões do norte, facilitaram a entrada de drogas de países vizinhos, como Bolívia, Paraguai e Peru, como também a presença de numerosas pistas de pouso clandestinas e a falta de medidas eficazes de controle de fronteiras. Além disso, é válido citar a presença de várias organizações criminosas internacionais operando dentro da Argentina, incluindo grupos do México, Colômbia e Peru e, assim, essas organizações se envolvem em atividades diversas, incluindo tráfico de drogas, tráfico de pessoas e lavagem de dinheiro.⁹¹

Por fim, no tocante às drogas sintéticas, o tráfico de substâncias como ecstasy e metanfetaminas, facilitado por organizações criminosas internacionais, é uma realidade na Argentina. Isso porque essas novas drogas sintéticas são fabricadas usando produtos químicos precursores, alguns dos quais estão prontamente disponíveis no país devido à sua indústria química relativamente desenvolvida, facilitando a produção e o comércio ilegal dessas substâncias.⁹²

⁸⁹ ARGENTINA. **Argentina, nuestro país**. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/pais>. Acesso em: 24 maio 2024.

⁹⁰ BARTOLOME, Mariano César; VENTURA BARREIRO, Vicente. **Narcotráfico en América del Sur más allá del bloque andino: los casos de Argentina y Brasil**. Revista de Relaciones Internacionales e Estratégicas, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 205-222, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1909-30632019000100205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹¹ *Ibidem*.

⁹² *Ibidem*.

Portanto, a delegação da Argentina deve abordar a necessidade de, por meio de esforços multifacetados, combater o tráfico internacional de drogas no país, envolvendo cooperação tanto nacional quanto internacional. Além disso, são necessárias não só a realização de operações policiais para desarticular redes de tráfico de entorpecentes e apreender substâncias ilícitas, como também reformas legais, fortalecendo as medidas de aplicação da lei e mitigando as causas fundamentais do crime relacionado às drogas.

13 REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL

A República da África do Sul, oficialmente conhecida como África do Sul, localizada na África Meridional, é banhada pelos oceanos Atlântico e Índico, fazendo fronteira com a Namíbia, Botswana, Zimbábue, Moçambique e Essuatíni (antiga Suazilândia), além de envolver completamente o Lesoto. Contudo, apesar de possuir notável riqueza e extensão de recursos naturais, enfrenta um alto índice de desigualdade socioeconômica.⁹³

Cumprir destacar que diversos foram os fenômenos históricos que marcaram a trajetória do país. Conflitos e revoltas foram motivados em razão da Conferência de Berlim, realizada entre 1884 e 1885. Diante disso, este evento foi responsável pela divisão da África entre as potências europeias, incluindo a delimitação das fronteiras da África do Sul. Assim, as fronteiras foram traçadas de forma arbitrária, sem consultar as populações nativas, o que resultou na fragmentação e enfraquecimento da resistência africana.⁹⁴

Embora a África do Sul possua uma economia fortalecida, muitos cidadãos ainda enfrentam problemas sociais semelhantes aos encontrados em países africanos de economias menores ou dependentes. Destarte, um desses problemas é o agravo do narcotráfico, elevando o uso de drogas da população, especialmente entre a juventude.⁹⁵

Não obstante, o tráfico de drogas, particularmente em cidades como Joanesburgo e Cidade do Cabo, tem crescido de forma alarmante, alimentando uma rede complexa de crime organizado. Sendo assim, destaca-se que rotas de tráfico o ligam a outros continentes, facilitadas por suas infraestruturas portuárias e aeroportuárias desenvolvidas, de modo que o país serve como um ponto de transbordo crucial para substâncias ilegais destinadas a mercados internacionais, bem como para o consumo interno.⁹⁶

⁹³ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** South Africa. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/south-africa/>. Acesso em: 28 maio 2024.

⁹⁴ MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **África do Sul:** Relatório Agronegócio. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/africa-do-sul/RELATRIOAGRONEGCIOfricadoSulv.cgaag31.08.2022.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

⁹⁵ SHELLY, S. **South Africa Is Still Fighting an Apartheid-Like Drug War.** Disponível em: <https://www.opensocietyfoundations.org/voices/south-africa-still-fighting-apartheid-drug-war>. Acesso em: 15 maio 2024.

⁹⁶ *Ibidem.*

Outrossim, o comércio de drogas sintéticas na África do Sul, como metanfetaminas, MDMA (ecstasy) e catinonas⁹⁷ sintéticas (como o "*flakka*"), tem crescido exponencialmente. Posto isto, esses entorpecentes são frequentemente produzidos em laboratórios clandestinos dentro do país, utilizando precursores químicos importados ilegalmente, no qual a sofisticação dos métodos de produção e a alta lucratividade desse comércio atraem cada vez mais criminosos para essa atividade.⁹⁸

Ademais, o abuso dessas substâncias tem acarretado graves problemas de saúde pública, como surtos de violência, overdoses e o aumento da criminalidade correlacionada. Tais efeitos são exacerbados pelo tráfico internacional de drogas, que facilita o acesso indiscriminado a essas substâncias. Esse comércio ilícito não apenas agrava os problemas de saúde pública, mas também fortalece redes criminosas com atuação global. Assim sendo, torna-se imperativa a implementação de controles mais rigorosos sobre a importação e distribuição dessas substâncias, a fim de mitigar os impactos adversos tanto na saúde pública quanto na criminalidade associada.⁹⁹

Diante desse cenário, a delegação da África do Sul deve assumir uma abordagem dinâmica e estratégica, considerando o papel significativo que o país desempenha no combate ao tráfico internacional de drogas. É crucial que se enfatize a importância da colaboração internacional, da troca de informações e da coordenação de esforços entre nações para enfrentar efetivamente o tráfico dessas substâncias psicoativas.¹⁰⁰

⁹⁷ As catinonas sintéticas constituem uma classe de Novas Substâncias Psicoativas (NSP) derivadas da catinona, o principal composto psicoestimulante encontrado na planta *Catha edulis* (Vahl).

⁹⁸ GUEDES, A.; FARIA, J. **África do Sul**: Aumenta consumo de drogas perigosas. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/africa-sul-drogas-voa-133541733/1261543.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

⁹⁹ UNODC. **Global Synthetic Drugs Assessment 2020**. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/scientific/Global_Synthetic_Drugs_Assessment_2020.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

¹⁰⁰ *Ibidem*.

14 REPÚBLICA DA COLÔMBIA

A República da Colômbia é um país situado no noroeste do continente sul-americano. Compartilha fronteiras terrestres com Brasil, Equador, e Peru, ao sul; como também Venezuela e Panamá, ao norte. Além disso, é estabelecido como uma república presidencialista. O país possui 52.848.000 habitantes, distribuídos entre 32 departamentos administrativos e um distrito capital.¹⁰¹

Inicialmente, o plantio e a fabricação de drogas na Colômbia começaram a se consolidar no decorrer das décadas de 1960 e 1970, com o aumento no consumo de heroína e marijuana no mercado internacional. Nesse período, estabeleceram-se laboratórios de processamento de cocaína na Amazônia colombiana. A esse ponto, a cocaína era processada por 1.500 (mil e quinhentos) dólares por quilo, e vendida nos Estados Unidos por até 50.000 (cinquenta mil) dólares por quilo.¹⁰²

Sob essa ótica, a localização de difícil acesso dos laboratórios, bem como a conivência do governo colombiano e as margens exorbitantes de lucro, propiciaram as organizações criminosas responsáveis pelo tráfico a aperfeiçoarem seus métodos de contrabando. Dessa forma, esses grupos criminosos incluíram rotas marítimas e aéreas no fluxo de drogas para o mercado global, empregando frotas de aviões, embarcações particulares ilhas no caribe como pontos de abastecimento e propina para oficiais da polícia e do governo.¹⁰³ A Polícia Nacional Colombiana comprovou até mesmo um submarino, empregado especialmente para o transporte de drogas pelos traficantes.¹⁰⁴

Nessa esteira, a crescente influência de carteis na política do país, chamou a atenção dos Estados Unidos, que na época, intensificou a agenda de guerra contra às drogas do presidente Ronald Reagan, visto que a Colômbia era o maior fornecedor de drogas do mercado ilícito de entorpecentes. Nesse cenário, entrou em pauta um acordo de extradição Colômbia-

¹⁰¹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Colombia**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Colombia>. Acesso em: 27 maio 2024.

¹⁰² PUBLIC BROADCASTING SERVICE. **The Colombian Cartels**. Disponível em: <http://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/drugs/business/inside/colombian.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

¹⁰³ *Ibidem*.

¹⁰⁴ BBC. **Narco-sub with \$27m of 'scorpion' cocaine seized in Colombia**. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-68059754>. Acesso em: 27 maio 2024.

EUA, dispondo que traficantes colombianos poderiam ser condenados a cumprir sentenças em prisões americanas, caso fosse interesse dos Estados Unidos.¹⁰⁵

Atualmente, a Colômbia segue como o maior produtor e exportador de cocaína do mundo. As rotas de tráfico, anteriormente controladas por cartéis, agora são administradas por grupos menores independentes e pelas guerrilhas marxistas, que se utilizam dos lucros para financiar suas operações. O atual presidente Gustavo Petro mudou a postura do governo em relação ao tráfico internacional de drogas.¹⁰⁶

Diferentemente das gestões anteriores, majoritariamente centradas na repressão policial, Petro reitera que o governo deve adotar uma posição abrangente, focada na negociação com grupos responsáveis pelo tráfico e em perseguir os grandes produtores de cocaína no país. Além disso, a despenalização do consumo de drogas, bem como proteção ao usuário também se tornaram pautas recentes da política colombiana, e inclusive, propostas para a descriminalização das drogas já foram propostas na assembleia legislativa do país.¹⁰⁷

Portanto, a delegação da Colômbia deve adotar uma postura de compartilhamento e eficiência, considerando que o país desempenha um papel central no cenário da história do tráfico internacional de drogas, especialmente na produção e distribuição de cocaína. A Colômbia deve focar em medidas rigorosas para combater ativamente esse problema e fortalecer suas políticas de controle e erradicação. Nesse contexto, deve enfatizar a necessidade de uma maior troca de informações,

¹⁰⁵ VALENCIA, León. **Drogas, conflito e os EUA. A Colômbia no início do século.** Dossiê América Latina. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c9qWP75hfPjvJkSdRbhb5hJ/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁰⁶ PUBLIC BROADCASTING SERVICE. **The Colombian Cartels.** Disponível em: <http://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/drugs/business/inside/colombian.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

¹⁰⁷ ATLANTIC COUNCIL. **What Colombia's ambitious new anti-drug plan means for US relations.** Disponível em: <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/what-colombias-ambitious-new-anti-drug-plan-means-for-us-relations/>. Acesso em: 28 maio 2024.

15 REPÚBLICA DA TURQUIA

A República da Turquia é uma república presidencialista situada na península da Ásia Menor situada entre a Ásia, Europa e Oriente Médio. O país compartilha suas fronteiras com Bulgária e Grécia, a oeste; e Síria, Iraque, Irã, Armênia e Geórgia, a leste. Sua capital é Ancara e possui uma população de 86.187.000 pessoas, sendo um dos maiores países da Europa, tanto em população quanto em extensão territorial.¹⁰⁸

Por ocupar uma singular posição geográfica bicontinental, a Turquia ficou conhecida, pela história, por atuar tanto como uma barreira, quanto como uma ponte que conecta o continente europeu e asiático. Atualmente, o país atua como um difusor de tráfego entre os maiores centros populacionais do continente euroasiático, e inclusive, responsável pelo fluxo de embarcações russas e ucranianas no mar negro para o mediterrâneo. Nesse cenário, a Turquia torna-se peça fundamental na logística internacional de mercadorias lícitas e, principalmente, ilícitas.¹⁰⁹

Desse modo, é importante ressaltar que a Turquia não é um grande expoente na fabricação de drogas. Na década de 1970, o país promoveu um esquema de licenciamento para produtores de papoula, e conseguiu reduzir grandemente a já ínfima produção ilegal de ópio. Hodiernamente, a fabricação de drogas no território turco limita-se ao cultivo de cannabis, e é voltado apenas para o consumo doméstico.¹¹⁰

Porém, o país é utilizado por grupos terroristas no Oriente Médio e organizações criminosas na América Latina como um corredor por onde o fluxo de drogas segue para o mercado final europeu. Essa realidade se evidencia no aumento de 44% na apreensão de cocaína pela polícia turca, mas com pouca repercussão no consumo interno do país. Rebeldes sírios e terroristas afegãos são os que mais fazem proveito do território turco para o transporte de heroína, ópio, cocaína e canabinoides sintéticos para a Europa Oriental a fim de financiar suas operações em seus países de origem.¹¹¹

¹⁰⁸ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Turkey**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Turkey>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁰⁹ BROOKINGS. **Amped in Ankara: Drug trade and drug policy in Turkey from the 1950s through today**. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/amped-in-ankara-drug-trade-and-drug-policy-in-turkey-from-the-1950s-through-today/>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹¹⁰ *Ibidem*.

¹¹¹ VOANEWS. **Experts say Turkey becoming a drug transit hub**. Disponível em: <https://www.voanews.com/a/experts-say-turkey-becoming-a-drug-transit-hub-/7565573.html>. Acesso em: 29 maio 2024.

Sob essa ótica, a política antidrogas turca baseia-se no combate às redes internas de distribuição, na desarticulação de redes internacionais de tráfico, e investigações sobre financiamento de terrorismo (especialmente o Partido dos Trabalhadores do Curdistão) através do comércio ilícito de narcóticos. A Polícia Nacional Turca (PNC) também é responsável também pela Academia Internacional Turca contra Drogas e Crime Organizado (TADOC) reconhecida pela UNODC como um dos principais expoentes em treinamento especializado em combate ao narcotráfico na região.¹¹²

Sendo assim, evidencia-se a posição da Turquia como um corredor utilizado pelo narcotráfico para assegurar o fluxo de drogas para o mercado europeu e asiático. Tendo em vista essa realidade, o país necessita discutir estratégias que combinem perspectivas compreensivas e balanceadas no combate ao tráfico internacional de drogas, bem como utilizar-se de seu aparato de inteligência no auxílio a países vizinhos.¹¹³

Portanto, a delegação da Turquia deve adotar uma postura assertiva e eficaz, considerando que o país é um ponto estratégico na rota do tráfico internacional de drogas, especialmente devido à sua localização geográfica entre Europa e Ásia. A Turquia deve focar em medidas robustas para combater ativamente esse problema e fortalecer suas políticas de controle.

¹¹² REPUBLIC OF TÜRKİYE MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **Türkiye's Contributions in the Fight Against Drug Trafficking**. Disponível em: https://www.mfa.gov.tr/turkiye_s-contributions-in-the-fight-against-drug-trafficking.en.mfa. Acesso em: 29 maio 2024.

¹¹³ BROOKINGS. **Amped in Ankara: Drug trade and drug policy in Turkey from the 1950s through today**. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/amped-in-ankara-drug-trade-and-drug-policy-in-turkey-from-the-1950s-through-today/>. Acesso em: 29 maio 2024.

16 REPÚBLICA DE CUBA

A República de Cuba é o país mais ocidental da região do Caribe, situado entre o mar do Caribe e o oceano Atlântico norte, ao sul do estado da Flórida, nos Estados Unidos da América. Com uma população de 11,28 milhões de habitantes distribuídos em uma superfície de aproximadamente 110.860km², possui uma situação geográfica bastante estratégica, a qual sempre foi uma influência notável em sua história.¹¹⁴

Diante disso, cabe evidenciar que Cuba desempenha um papel significativo no contexto do tráfico internacional de drogas, sendo um país frequentemente mencionado em discussões sobre o tema devido à sua localização geográfica estratégica entre a América do Sul, principal produtora de drogas ilícitas, e os Estados Unidos, um dos maiores mercados consumidores. Assim, a posição geográfica de Cuba a torna um ponto de trânsito potencial para o tráfico de drogas, especialmente considerando a proximidade com países como Colômbia e Venezuela, importantes produtores de cocaína.¹¹⁵

No entanto, é importante ressaltar que Cuba tem adotado medidas significativas para combater o tráfico de drogas em seu território, implementando políticas de controle rigoroso e vigilância ativa para evitar que seu território seja utilizado como rota para o narcotráfico. Além disso, o país tem investido em programas de prevenção e informação pública para combater o consumo de substâncias ilícitas em sua população, o que contribui para manter baixos os seus índices de consumo e produção.¹¹⁶

No que diz respeito às drogas sintéticas, Cuba também tem se mostrado atenta a essa questão emergente. Isso porque estas representam um desafio adicional no combate ao tráfico de entorpecentes, devido à sua natureza muitas vezes mais difícil de detectar e controlar. Dessa forma, o país tem fortalecido suas capacidades de monitoramento e controle para lidar com a crescente presença de drogas sintéticas no mercado internacional, buscando prevenir sua disseminação e uso dentro do país.¹¹⁷

Portanto, a delegação de Cuba deve adotar uma postura proativa e eficiente, haja vista que o país desempenha um papel relevante no cenário do tráfico internacional de drogas,

¹¹⁴ PORTAL LATINO-AMERICANO. **Cuba**. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/cuba>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹¹⁵ BEJERANO, Santiago Espinosa. **Cuba, Estados Unidos y el enfrentamiento al narcotráfico: vaivenes de una cooperación necesaria**. Cuadernos Iberoamericanos, v. 8, n. 4, p. 54-64, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46272/2409-3416-2020-8-4-54-64>. Acesso em: 23 maio 2024.

¹¹⁶ *Ibidem*.

¹¹⁷ *Ibidem*.

tomando medidas para combater ativamente esse problema e fortalecer suas políticas de controle. Sendo assim, deve abordar a necessidade de se realizar a troca de informações, a coordenação de esforços e a implementação de estratégias conjuntas como estratégias essenciais para enfrentar o tráfico internacional de psicotrópicos, em especial das novas drogas sintéticas.

17 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo, nação africana com grande potencial de desenvolvimento socioeconômico, enfrenta diversos desafios geográficos e políticos que impactam o desenvolvimento da nação.¹¹⁸ É regida sob uma governança semipresidencialista¹¹⁹, e possui um território extenso e diverso, localizada ao centro do continente africano, com múltiplas fronteiras terrestres (República Centro-Africana, Sudão do Sul, Uganda, Ruanda, Burundi, Tanzânia, Zâmbia, Angola e República do Congo).¹²⁰

Nesse sentido, a diversidade geográfica torna a gestão do país complexa e exige políticas públicas direcionadas para cada região, sendo farto de recursos naturais como minerais, petróleo e madeira. No entanto, a exploração desses recursos muitas vezes é feita de forma predatória e sem benesses para a população local, gerando conflitos e problemas ambientais.¹²¹ Ademais, é uma nação que enfrenta instabilidade política há décadas, com conflitos armados, golpes de Estado e mudanças regulares de governo, impedindo o desenvolvimento de políticas sociais e gerando incerteza para o investimento estrangeiro.¹²²

As origens do problema das drogas no Congo podem ser remontadas à era colonial em que o tráfico de ópio e outras substâncias psicoativas era praticado por comerciantes europeus, que exploravam a situação de vulnerabilidade da população e a fragilidade das instituições, que deveriam ser eficazes.¹²³ Isso deixou um legado de dependência e marginalização que se perpetua até os dias de hoje. Na República Democrática do Congo moderna, o tráfico e o consumo de drogas, principalmente cocaína, heroína e cannabis, assumem novas formas e

¹¹⁸ MSF. **Conflitos na República Democrática do Congo:** quatro questões para entender a situação. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/conflitos-na-republica-democratica-do-congo-quatro-questoes-para-entender-a-situacao/>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹¹⁹ O semipresidencialismo é um sistema de governo em que mistura elementos do presidencialismo e do parlamentarismo. Ou seja, o Poder Executivo é dividido em dois: o presidente, que é eleito pelo voto popular, mas que exerce apenas a função de chefe de estado e o primeiro-ministro que passa a ser chefe de governo.

¹²⁰ CIA. **World and Regional Maps.** Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/maps/world-regional/>. Acesso em: 23 maio 2024.

¹²¹ COUNTRY ECONOMY. **Economia na República Democrática do Congo 2024.** Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/paises/republica-democratica-do-congo>. Acesso em: 23 maio 2024.

¹²² ONU News. **República Democrática do Congo está “à beira da catástrofe”.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831081>. Acesso em: 23 maio 2024.

¹²³ CÉSAIRE, A. **Discurso sobre el colonialismo.** Livraria Sá da Costa Editora. 1978. Disponível em: <https://archive.org/details/CesaireAimeDiscursoSobreElColonialismo>. Acesso em: 22 maio 2024.

proporções, sendo moldados como forma irreal de mitigar a pobreza, a falta de oportunidades, a instabilidade política e os conflitos armados, contribuindo para a proliferação do problema.¹²⁴

Nesse cenário, as inovações dos entorpecentes permeiam caminhos curiosos, haja vista que existe uma tendência mundial de roubo de catalisadores automotivos, devido ao equipamento ser repleto de metais nobres.¹²⁵ Porém, a cobiçada peça ganhou uma utilização mais perigosa, pois quando amassada é transformada em uma droga sintética de alto valor comercial. Outrossim, a presença de narcóticos está intimamente ligada ao aumento da criminalidade, pois o tráfico de drogas controlado por grupos armados e organizações criminosas gera disputas territoriais e conflitos violentos, resultando em mortes, feridos e deslocamentos populacionais.¹²⁶

Além disso, é signatário da Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Narcóticos e Substâncias Psicotrópicas e participante ativo do Tratado sobre Cooperação em Matéria de Segurança nas Fronteiras, que visa fortalecer a cooperação entre os países membros no combate ao tráfico de drogas, armas e outros crimes transnacionais.¹²⁷ Sob essa ótica, é importante mencionar que fomenta parcerias com países ocidentais que possuem expertise e recursos para auxiliar no combate ao tráfico marítimo de drogas, na investigação de redes criminosas e na capacitação das forças de segurança congoleesas.¹²⁸

Nesse diapasão, a delegação da República Democrática do Congo deve adotar uma conduta de cooperação internacional, auxiliando as autoridades locais na luta contra diversos crimes e na promoção da segurança pública. Por fim, deve reconhecer ainda o desafio urgente de romper a relação devastadora entre drogas e criminalidade e construir um futuro mais seguro e próspero para sua população.¹²⁹

¹²⁴ UNRIC. **A crise esquecida do República Democrática do Congo**. Disponível em: <https://unric.org/pt/a-crise-esquecida-do-republica-democratica-do-congo/>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹²⁵ FATSHIMETRIE. **Os desafios do consumo de drogas entre os jovens na República Democrática do Congo**. Disponível em: <https://pt.fatshimetrie.org/2024/04/04/os-desafios-do-consumo-de-drogas-entre-os-jovens-na-republica-democratica-do-congo/>. Acesso em: 30 maio 2024.

¹²⁶ AUTOFORUM. **Nova droga feita com catalisadores de carros preocupa autoridades do Congo**. Disponível em: <https://autoforum.com.br/topic/250817-4nova-droga-feita-com-catalisadores-de-carros-preocupa-autoridades-do-congo/>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹²⁷ AL JAZEERA. **Conflicted: The Fight over Congo's Minerals**. 2016. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/program/fault-lines/2016/3/3/conflicted-the-fight-over-congos-Minerals>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹²⁸ UNODC. **Drogas: marco legal**. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/marco-legal.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹²⁹ MACIEL, B. C. B. **Ensaio sobre a colonialidade através da história da República Democrática do Congo: da necropolítica à transmodernidade**. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/re.v14i1.40139>. Acesso em: 21 maio 2024.

18 REPÚBLICA DO EQUADOR

A República do Equador, popularmente conhecida como Equador, é um país sul-americano, banhado pelo Oceano Pacífico e que compartilha fronteiras com Colômbia e Peru. Ela se destaca por sua rede de cadeias montanhosas e extensa cultura, marcada por uma rica diversidade, influenciada, principalmente, pelas tradições ancestrais dos povos andinos, africanos e espanhóis. Além disso, é interessante observar que o país é composto por 24 províncias, dentre elas o arquipélago das Ilhas Galápagos; no entanto, nem todas estão diretamente conectadas ao território continental.¹³⁰

No contexto histórico, é importante destacar que em 1822, o território equatoriano foi anexado à Grã-Colômbia, uma república que englobava Venezuela, Colômbia e Panamá. Em seguida, oito anos mais tarde, em 1830, o Equador conquistou sua independência completa, tornando-se uma república autônoma. Avançando para o século XX, o país viveu sob um regime militar de 1972 a 1979. Entretanto, em 2000, outra junta militar assumiu o poder até as eleições de 2007, seguidas pela adoção de uma nova Constituição em 2008.¹³¹

Nos últimos anos, o Equador, outrora um destino turístico pacífico, transformou-se em um ponto crucial no comércio global de drogas. Inicialmente, a notoriedade do país cresceu devido à sua posição estratégica na exportação de cocaína, funcionando como um corredor essencial para a distribuição dessa substância aos mercados dos EUA e da Europa. À vista disso, este fenômeno é amplamente facilitado pela proximidade do Equador com a Colômbia e o Peru, os maiores produtores mundiais de coca.¹³²

Considerando esse aspecto, mais recentemente, a situação se agravou com a proliferação das drogas sintéticas, como metanfetaminas, MDMA (metilenodioximetanfetamina) (popularmente conhecido como ecstasy) e fentanil, tanto em termos de produção quanto de comércio. Nesse cenário, o mercado dessas drogas no Equador tem crescido significativamente devido à facilidade de produção em laboratórios clandestinos e à alta lucratividade associada a esse comércio. Outrossim, a fabricação dessas substâncias

¹³⁰ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Ecuador. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/ecuador/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹³¹ BBC. **Equador:** perfil do país que é colcha de retalhos étnica e possui variedade natural em abundância. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63596928>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³² Goette-Luciak, CD. **Cocaine, cartels, and corruption:** The crisis in Ecuador, explained. Vox, 11 Jan. 2024. Disponível em: <https://www.vox.com/world-politics/2024/1/11/24034891/ecuador-drugs-cocaine-cartels-violence-murder-daniel-naboa-columbia-crime>. Acesso em: 20 maio 2024.

requer precursores químicos que, muitas vezes, são contrabandeados de países vizinhos ou adquiridos no mercado negro local.¹³³

Ademais, a localização geográfica do Equador facilita a importação e exportação desses precursores, contribuindo para a expansão dos laboratórios ilegais especializados na produção de psicotrópicos. Além disso, a cooperação entre cartéis internacionais e gangues locais tem intensificado a capacidade de produção e distribuição dessas substâncias, tornando o Equador um ponto estratégico não apenas para a cocaína, mas também para o mercado de drogas sintéticas.¹³⁴

Além disso, a distribuição interna de drogas sintéticas tem crescido, especialmente entre os jovens, agravando problemas sociais e de saúde pública. Nesse aspecto, este aumento no consumo interno pode ser atribuído às condições propícias geradas ao mercado narcótico, tendo em vista a maior disponibilidade e ao baixo custo das drogas sintéticas em comparação com outras substâncias.¹³⁵

Portanto, em face do desafio global que é o tráfico internacional de drogas e o desenvolvimento de novas drogas sintéticas, o Equador entende a necessidade de uma estratégia complexa e abrangente. Portanto, é vital reforçar a segurança nas fronteiras e intensificar a vigilância nos portos e rotas de tráfico conhecidas. Embora o governo tenha intensificado operações policiais e decretado estados de exceção em áreas críticas, essas medidas precisam ser complementadas com programas de prevenção ao uso de drogas, fortalecimento das instituições judiciais para combater a corrupção, e ampliação da cooperação internacional.¹³⁶

¹³³ Farah, Douglas; Simpson, Glenn. **Ecuador at Risk: Drugs, Thugs, Guerillas and the Citizens' Revolution**. Disponível em: <https://theamazonpost.com/wp-content/uploads/post-trial-brief-pdfs/brief/10PX1496.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³⁴ PEREZ, Fabíola. **Com cartéis e máfias, Equador vira 'corredor' de drogas para EUA e Europa**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/01/12/crise-seguranca-violencia-equador-faccoes-criminosas.htm>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³⁵ *Ibidem*.

¹³⁶ BONILLA, Xavier Adrian. **National Security Decision-Making in Ecuador: The Case of the War on Drugs**. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9154a02fcf00bf8c7f8bf9a71db2cbf9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 20 maio 2024.

19 REPÚBLICA DO PERU

A República do Peru, comumente conhecida como Peru, é um país sul-americano limitado ao norte pelo Equador e pela Colômbia, a leste pelo Brasil e pela Bolívia e ao sul pelo Chile. Atualmente, o país possui uma população de aproximadamente 33 milhões de habitantes, distribuídos em um território de 1.285.220 km².¹³⁷

É válido ressaltar que o Peru se destaca como um dos maiores produtores de cocaína do mundo, ocupando uma posição crucial no cenário global do tráfico de drogas. A produção de cocaína no país está intimamente ligada ao cultivo da coca, uma planta nativa da região andina peruana, cujas folhas são a matéria-prima essencial para a fabricação da droga.¹³⁸

Nos últimos anos, o Peru vem enfrentando um aumento alarmante na produção de cocaína, gerando preocupação em âmbito nacional e internacional. Um relatório recente da Casa Branca revelou que, em 2020, a área de cultivo de coca no país atingiu 88.200 hectares, um crescimento significativo de 16.200 hectares em relação ao ano de 2019. Essa expansão significativa das plantações de coca resultou em um aumento substancial na quantidade de cocaína produzida no Peru, colocando o país em uma posição ainda mais proeminente como um dos principais fornecedores da droga no mercado global.¹³⁹

Além disso, embora a lei peruana não criminalize o consumo de drogas, as autoridades frequentemente abordam e detêm usuários, levando-os a delegacias de polícia. Essa prática gera um sobrecarregamento das forças policiais, desviando recursos de outras atividades importantes de segurança pública.¹⁴⁰

Também é importante dizer que se encontra em uma encruzilhada no combate ao tráfico de drogas. O governo busca implementar medidas inovadoras para reduzir o cultivo de coca e a produção de cocaína, mas enfrenta diversos desafios e críticas. A compra da colheita

¹³⁷ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Peru. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/peru/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹³⁸ CAMPUZANO, Oscar Paz. **Hoja de coca y narcotráfico:** por qué se disparó la producción de droga en el Perú durante la pandemia? Disponível em: <https://elcomercio.pe/peru/hoja-de-coca-y-narcotrafico-por-que-se-disparo-la-produccion-de-droga-en-el-peru-durante-la-pandemia-vraem-cocaina-noticia>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹³⁹ MUCINO, Kristel. **Leyes de drogas y cárceles en Perú:** sistemas sobrecargados: leyes de drogas y cárceles en América Latina. Disponível em: <https://www.tni.org/es/publicaci%C3%B3n/leyes-de-drogas-y-carceles-en-peru>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹⁴⁰ LIMA, Andre. **Perú planea comprar toda la producción de hojas de coca como parte de nueva política antidrogas.** 2022. Disponível em: <https://www.france24.com/es/minuto-a-minuto/20220428-per%C3%BA-planea-comprar-toda-la-producci%C3%B3n-de-hojas-de-coca-como-parte-de-nueva-pol%C3%ADtica-antidrogas>. Acesso em: 24 maio 2024.

nacional de folhas de coca e a criação de um novo registro de produtores representam tentativas de regular o mercado e incentivar a produção legal da planta para outros fins, como o uso medicinal e tradicional.¹⁴¹

Apesar disso, mesmo com os esforços da Polícia Antidrogas do Peru, a quantidade de cocaína que consegue ser exportada do país ainda é significativa. Em um ano, as máfias do tráfico conseguiram exportar 282 toneladas da droga. Essa realidade demonstra a complexa rede de tráfico internacional de cocaína, que exige uma cooperação internacional robusta para combatê-la de forma eficaz.¹⁴²

Em face do desafio global que é o tráfico internacional de drogas e o desenvolvimento de novas drogas sintéticas, a delegação peruana entende a necessidade de uma estratégia complexa e que seja completa. O Peru, com sua geografia diversificada e localização estratégica na América do Sul, enfrenta desafios únicos no combate ao tráfico de drogas. Portanto, é vital reforçar a segurança nas suas fronteiras e intensificar a vigilância nas rotas de tráfico conhecidas. Apesar do país ter uma longa história de uso tradicional de plantas medicinais, isso pode ser explorado por redes de tráfico para o desenvolvimento de novas drogas sintéticas.

¹⁴¹ LIMA, Andre. **Perú planea comprar toda la producción de hojas de coca como parte de nueva política antidrogas**. 2022. Disponível em: <https://www.france24.com/es/minuto-a-minuto/20220428-per%C3%BA-planea-comprar-toda-la-producci%C3%B3n-de-hojas-de-coca-como-parte-de-nueva-pol%C3%ADtica-antidrogas>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹⁴² YOVERA, Daniel. **Perú: el primer exportador de cocaína en el mundo**. 2019. Disponível em: <https://archivo.peru21.pe/noticia/331924/peru-primer-exportador-cocaina-mundo>. Acesso em: 24 maio 2024.

20 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A Alemanha, oficialmente denominada República Federal da Alemanha, está situada na Europa Central e faz fronteira com nove países: Dinamarca ao norte, Polônia e República Tcheca a leste, Áustria ao sudeste, Suíça ao sul, França ao sudoeste, Luxemburgo ao oeste, e Bélgica e Países Baixos ao noroeste. A população da Alemanha é de aproximadamente 83 milhões de habitantes, e seu território cobre uma área de cerca de 357.000km².¹⁴³

A legislação alemã sobre drogas é caracterizada por uma abordagem que equilibra a prevenção, terapia e repressão, refletindo a política nacional de saúde e segurança pública. Na Alemanha, a posse de drogas ilegais é geralmente proibida e punível sob a Lei do Tráfico de Entorpecentes, que controla e regula a produção, distribuição e consumo de substâncias ilícitas.¹⁴⁴ No entanto, a legislação prevê o caso da cannabis, em que a posse de pequenas quantidades para uso pessoal pode ser tolerada por autoridades locais, de acordo com a nova Lei, de 1º de abril de 2024.¹⁴⁵ Contudo, o país já permite o uso de cannabis para fins medicinais desde 2017.¹⁴⁶

Além disso, a Alemanha tem sido pioneira na implementação de políticas de redução de danos, que incluem programas de troca de seringas e a disponibilização de salas de consumo seguro, onde usuários de drogas podem consumir substâncias sob supervisão médica. Essas políticas refletem uma compreensão de que a criminalização completa do consumo de drogas pode não ser a forma mais eficaz de lidar com os problemas associados ao abuso de substâncias. Dessa forma, as estratégias são complementadas por programas de reabilitação e tratamento, que visam oferecer suporte e recuperação aos usuários, abordando a questão das drogas tanto como um problema de saúde pública quanto de segurança.¹⁴⁷

¹⁴³ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Germany. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/germany/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁴⁴ BUNDESMINISTERIUM DER JUSTIZ. **Lei do Tráfico de Entorpecentes (Lei de Entorpecentes - BtMG)**. Disponível em: https://www.gesetze-im-internet.de/btmg_1981/BJNR106810981.html. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁴⁵ BBC NEWS. **Alemanha legaliza maconha: o que muda com as novas regras?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9x06nw44lpo>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁴⁶ CHADE, Jamil. **Alemanha legaliza maconha: três plantas por casa e porte de 25 gramas.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2024/04/01/alemanha-legaliza-maconha-tres-plantas-por-casa-e-25-gramas.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁴⁷ DEUTSCHE WELLE. **Alemanha vivencia aumento no consumo de crack.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/alemanha-vivencia-aumento-no-consumo-de-crack/a-66547849>. Acesso em: 21 maio 2024.

Ademais, o surgimento e a popularidade de drogas sintéticas têm representado um desafio crescente para a Alemanha nos últimos anos. Essas drogas são atraentes para usuários e traficantes devido ao seu potencial de alto lucro e à capacidade de serem modificadas quimicamente para escapar das regulamentações existentes. A produção local de drogas sintéticas na Alemanha também tem aumentado, com laboratórios clandestinos se aproveitando da disponibilidade de precursores químicos através do comércio internacional. A rápida evolução dessas novas substâncias cria dificuldades significativas para as autoridades em termos de detecção, monitoramento e resposta legal.¹⁴⁸

Dessa forma, o tráfico de drogas na Alemanha é um desafio para as autoridades, dadas as complexas redes de distribuição que se estendem nacional e internacionalmente. A Alemanha, centralizada na Europa, atua como um ponto de trânsito para drogas ilegais destinadas a outros países europeus. Visto isso, entorpecentes como cocaína, heroína, e anfetaminas são comumente traficados através das fronteiras alemãs. As autoridades alemãs têm implementado medidas de controle e vigilância para combater essa situação, como o monitoramento intensificado de rotas de tráfico e a implementação de tecnologia avançada para detecção de drogas.¹⁴⁹

Nesse contexto, a INTERPOL facilita o intercâmbio de informações e a cooperação entre nações para rastrear e dismantelar redes de tráfico, ajudando a Alemanha a identificar suspeitos e interceptar cargas de drogas. Desse modo, a delegação alemã utilizando-se de sua rede global e possuindo uma comunicação segura, permite a colaboração com parceiros internacionais, trocando inteligência e conduzindo investigações conjuntas.¹⁵⁰

Desse modo, tal cooperação é vital devido à natureza transnacional do tráfico de drogas e a necessidade de uma resposta coordenada. A organização promove treinamentos para as forças policiais alemãs, melhorando a eficácia contra o tráfico, incluindo novas substâncias psicoativas, e mantendo as autoridades atualizadas sobre tendências emergentes.¹⁵¹

¹⁴⁸ DEUTSCHE WELLE. **Crack e o analgésico fentanil são drogas em alta na Alemanha.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/crack-e-o-analg%C3%A9sico-fentanil-s%C3%A3o-drogas-em-alta-na-alemanha/a-68480881>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹⁴⁹ UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens.** Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁵⁰ INTERNACIONAL CRIMINAL POLICE ORGANIZATION. **Border Management.** Disponível em: <https://www.interpol.int/How-we-work/Border-management>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁵¹ *Ibidem.*

21 REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA

A República Federal da Nigéria carrega como mácula do país períodos de instabilidade política, incluindo golpes de Estado, conflitos étnicos e religiosos e corrupção endêmica.¹⁵² Urge pontuar a vasta extensão territorial do país, fazendo fronteira com Benim, Níger, Chade e Camarões. Atualmente, a Nigéria é o país mais populoso da África, possuindo uma população de 218,5 milhões divididos em um território de 923.768 km².¹⁵³

Sob essa ótica, este país se tornou um importante ponto de trânsito para o tráfico de drogas, principalmente cocaína, heroína e metanfetamina, para a Europa e outros países da África.¹⁵⁴ Isso porque a escassez de oportunidades de trabalho e educação básica limita as opções de futuro de muitos jovens, tornando-os mais suscetíveis ao envolvimento com o tráfico de drogas.¹⁵⁵

Nessa esteira, reitera-se que o país aderiu a diversos tratados internacionais que visam combater o tráfico de drogas e fortalecer a cooperação internacional. Cabe mencionar que este é signatário da Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Narcóticos e Substâncias Psicotrópicas, participa ativamente do Tratado sobre Cooperação em Matéria de Drogas da Comunidade Econômica da África Ocidental e aderiu ao Protocolo de Palermo contra o Crime Transnacional, o qual complementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Internacional e inclui disposições específicas para o combate ao narcotráfico.¹⁵⁶

Noutro giro, a Administração Pública tem observado o aumento no consumo de novas substâncias psicoativas (NSPs), como metanfetamina, ecstasy e ketamina, vendidas como drogas da moda, por serem produzidas em local controlado e terem alto impacto biológico.

¹⁵² ISSUP. **Uso de drogas na Nigéria**: Sociedade Internacional de Profissionais de Uso de Substâncias. Disponível em: <https://www.issup.net/pt-br/knowledge-share/publications/2019-04/uso-drogas-na-nigeria>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁵³ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries**: Nigeria. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/nigeria/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁵⁴ UNODC. **Tráfico De Drogas Como Uma Ameaça À Segurança Na África Ocidental**. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/Studies/Drug-Trafficking-WestAfrica-Portuguese.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁵⁵ FRANCISCO, F. (2018). **Estudo dos Sistemas de Segurança das Fronteiras Estatais em Moçambique face às Novas Ameaças à Segurança Interna**. Tese de Doutoramento em Direito e Segurança. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/63044/1/Francisco_2019.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁵⁶ ANISTIA INTERNACIONAL. **Um guia para iniciantes em Direitos Humanos na Nigéria**. Disponível em: <https://anistia.org.br/informe/violencia-morte-e-injustica-um-guia-para-iniciantes-em-direitos-humanos-na-nigeria/>. Acesso em: 22 maio 2024.

Assim, a produção doméstica e o contrabando desses NSPs facilitam o acesso aos entorpecentes devido ao baixo custo em comparação com outras drogas, tornando-as mais atraentes para consumidores com menor poder aquisitivo, ou seja, a droga está à mercê do maior recorte populacional.¹⁵⁷

Desse modo, visando mitigar o narcotráfico e as atualizações das drogas sintéticas supostamente incontrolláveis, colabora com organizações como UNODC e INTERPOL para receber dados sobre rotas de tráfico, tendências do mercado de drogas e novas técnicas de combate ao crime organizado. Também possui atividade na Operação Sahel, uma iniciativa comandada pela França que visa combater o terrorismo e o tráfico de drogas, e lidera a Operação Gendarme, que reúne forças de segurança de países da África Ocidental para combater o crime organizado na região. Além disso, colabora com a Marinha dos Estados Unidos que visa combater o tráfico de drogas marítimo no Oceano Atlântico.¹⁵⁸

Nessa perspectiva, a INTERPOL possui uma boa atuação no país, a exemplo da ação em conjunto com a Agência Nacional de Combate ao Abuso de Drogas da Nigéria, que prendeu um notório traficante de drogas conhecido por suas atividades nacionais. A operação resultou na apreensão de grandes quantidades de drogas ilícitas e na desarticulação de uma importante rede de comércio ilegal.¹⁵⁹

Por fim, a troca de informações, operações conjuntas e assistência técnica permitem um combate mais eficaz ao tráfico de drogas em território nigeriano. Logo, a delegação da Nigéria deve prezar pelo contínuo fortalecimento das relações internacionais através de cooperação bilateral. Sendo assim, a participação em organizações internacionais e operações técnicas são fundamentais para fortalecer as capacidades do país e alcançar resultados mais eficazes na luta contra o narcotráfico e a disseminação das drogas sintéticas.¹⁶⁰

¹⁵⁷ UNODC. **Relatório do UNODC alerta para expansão de mercados de drogas ilícitas.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/238195-relat%C3%B3rio-do-unodc-alerta-para-expans%C3%A3o-de-mercados-de-drogas-il%C3%ADcitas>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹⁵⁸ Oshewolo, S. **Nigeria's peace interventions in Sao Tome and Principe and the Republic of Togo under President Olusegun Obasanjo.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324909521_Nigeria's_peace_interventions_in_Sao_Tome_and_Principe_and_the_Republic_of_Togo_under_President_Olusegun_Obasanjo. Acesso em: 21 maio 2024.

¹⁵⁹ INTERPOL. **Nigeria - Luta contra o Crime Organizado.** Disponível em: <https://www.interpol.int/en/Who-we-are/Member-countries/Africa/NIGERIA>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹⁶⁰ KURE, Iliya. **Nigéria na rota do tráfico de droga para a Europa.** Disponível em: <https://e-global.pt/noticias/mundo/africa-subsaariana/a-nigeria-como-rota-do-traffic-de-droga-para-a-europa/>. Acesso em: 21 maio 2024.

22 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

A República Federativa do Brasil destaca-se como sendo o maior país da América do Sul, ocupando quase a metade do continente sul-americano, com uma população superior a 203 milhões de habitantes, distribuídos em uma superfície de 8.515.767,049km². Além disso, Equador e Chile são os únicos países da América do Sul continental com o qual o Brasil não tem fronteira, possuindo uma extensa costa marítima de 7.367 quilômetros, banhada pelo Oceano Atlântico.¹⁶¹

Nesse contexto, o Brasil ocupa uma posição significativa no tráfico internacional de drogas, sendo reconhecido como um importante corredor para o fluxo de substâncias ilícitas. Isso porque, como exposto acima, a localização geográfica estratégica do país, com extensas fronteiras terrestres e marítimas, facilita o transporte de drogas provenientes de países produtores, como os da região Andina, para os mercados consumidores, tanto internos quanto externos.¹⁶²

Diante disso, é de extrema relevância destacar que, em comparação com os outros países, o Brasil se destaca pela sua relevância como ponto de passagem e armazenamento de drogas, especialmente cocaína, maconha e crack. No entanto, a introdução de novas drogas sintéticas no mercado ilegal representa uma mudança considerável no panorama tanto do tráfico nacional quanto internacional de drogas, apresentando desafios únicos para as autoridades públicas, tanto em relação à fiscalização quanto à regulamentação.¹⁶³

Sendo assim, no contexto brasileiro, a emergência desse novo cenário amplia ainda mais a complexidade do combate ao tráfico de substâncias ilícitas. Isso porque o Brasil enfrenta, agora, o desafio adicional de lidar com novas drogas sintéticas, produzidas em laboratórios clandestinos, as quais possuem, devido à sua natureza volátil, a capacidade de contornar as regulamentações existentes.¹⁶⁴

Portanto, diante do cenário apresentado, a delegação brasileira deve adotar uma postura proativa e abrangente, a qual inclui fortalecer a cooperação internacional, investindo

¹⁶¹ BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Embaixada em Bogotá. **O Brasil: Geografia**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/geografia>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹⁶² CECÍLIO, Leonardo Rezende. **O Brasil no cenário do tráfico internacional de drogas: um estudo multidimensional da realidade**. Revista SJRJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 29, p. 269-288, dez. 2010. Disponível em: <https://www.jfrj.jus.br/revista-sjrj/artigo/o-brasil-no-cenario-do-traffic-internacional-de-drogas-um-estudo>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹⁶³ *Ibidem*.

¹⁶⁴ *Ibidem*.

em inteligência e tecnologia para combater as redes criminosas e reforçando a segurança nas diversas fronteiras do país. Além disso, é necessário abordar a necessidade de atualização da legislação antidrogas e promover políticas públicas integradas, propiciando uma revisão das estratégias de enfrentamento do tráfico internacional de drogas.

23 REPÚBLICA FRANCESA

A França, país que sedia a INTERPOL, é conhecida oficialmente como República Francesa, está localizada na Europa Ocidental e faz fronteira com oito países: Bélgica e Luxemburgo ao nordeste, Alemanha ao leste, Suíça e Itália ao sudeste, Mônaco ao sul, Espanha e Andorra ao sudoeste. Além disso, possui uma extensa costa ao longo do Oceano Atlântico e do Mar Mediterrâneo. A população do país é de aproximadamente 67 milhões de habitantes, e seu território abrange uma área de cerca de 551.000 km², o que a torna o maior país da União Europeia em termos de área.¹⁶⁵

A legislação francesa sobre drogas é conhecida por sua abordagem estritamente proibitiva e punitiva. Na França, o uso, posse, transporte, produção e venda de drogas ilícitas são ilegais e sujeitos a penalidades severas. Esta política é regida principalmente pela Lei de 1970, que estabelece que qualquer uso de narcóticos ilegais pode resultar em até um ano de prisão e multas significativas. Não há distinção na penalidade entre os diferentes tipos de drogas, e a mesma lei proíbe o uso público e privado de substâncias ilícitas. Essa abordagem reflete uma forte postura de "tolerância zero" em relação ao consumo de drogas.¹⁶⁶

No entanto, apesar da legislação ser proibitiva e punitiva, a França permitirá, a partir de 2025, o uso de remédios à base de cannabis no país, anunciado pela Agência Nacional de Segurança e Medicamentos (ANSM). Diante disso, o país fez teste durante 3 anos, contando com mais de 3000 pacientes voluntários espalhados por diversas unidades de saúde na França. Essa disponibilidade de medicamentos deverá ter autorização pela ANSM até o fim do corrente ano, mas já está prevista na Lei de Financiamento da Segurança Social.¹⁶⁷

No tocante às demais substâncias, apesar das rígidas leis antidrogas, a França enfrenta desafios significativos relacionados ao tráfico e ao consumo de drogas. O país serve como um importante mercado de destino e trânsito para diversas substâncias ilícitas pela sua localização geográfica estratégica, sua extensa rede de transporte e suas fronteiras porosas, que contribuem para facilitar o movimento de drogas através do país. O tráfico é realizado por redes criminosas

¹⁶⁵ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** France. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/france/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁶⁶ DEUTSCHE WELLE. **França vai impor multa de 200 euros a usuários de drogas.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fran%C3%A7a-vai-impor-multa-de-200-euros-a-usu%C3%A1rios-de-drogas/a-54317618>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹⁶⁷ SANTOS, Inês Moreira. **França vai liberar remédios a base de cannabis a partir de 2025.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-04/franca-vai-liberar-remedios-base-de-cannabis-partir-de-2025>. Acesso em: 22 maio 2024.

transnacionais que exploram as rotas terrestres, marítimas e aéreas para contrabandear drogas para dentro e fora da França, muitas vezes em coordenação com outras organizações em diferentes países.¹⁶⁸

Nesse cenário, a organização fornece recursos e treinamentos especializados para capacitar as autoridades francesas na identificação e desarticulação de laboratórios de drogas sintéticas e na interceptação de remessas em portos e fronteiras, utilizando sua rede global de comunicação segura e bancos de dados. Assim, a INTERPOL ajuda na identificação de suspeitos e rastreamento de rotas de tráfico. Portanto, a delegação francesa deve prezar pela colaboração internacional para enfrentar a natureza transnacional e complexa do tráfico de drogas, fortalecendo os esforços de aplicação da lei na França e globalmente.¹⁶⁹

¹⁶⁸ UOL. **Aumento do tráfico de drogas preocupa a França, com quase 6 milhões de usuários.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2023/12/20/aumento-do-trafico-de-drogas-preocupa-a-franca-com-quase-6-milhoes-de-usuarios.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

¹⁶⁹ INTERNACIONAL CRIMINAL POLICE ORGANIZATION. **Border Management.** Disponível em: <https://www.interpol.int/How-we-work/Border-management>. Acesso em: 28 maio 2024.

24 REPÚBLICA ITALIANA

A República Italiana é um país no centro-sul europeu que possui como forma de regime a república parlamentar unitária. O Estado compartilha fronteira ao norte com França, Suíça, San Marino, Santa Sé, Áustria e Eslovênia ao longo da cadeia montanhosa dos Alpes e ocupa toda a extensão da península itálica.¹⁷⁰

O tráfico ilícito de drogas é protagonizado pelas máfias italianas, tidas como sinônimo de crime organizado. Nesse sentido, sua existência remete ao século XIX, e em quase duzentos anos de existência, se mostraram presentes não só na Europa em sua totalidade, mas também na Ásia e América do Norte como expoentes do crime organizado internacional.¹⁷¹ Na Itália, as máfias exercem seu poder político pela extorsão de comércios locais, exigindo dinheiro por proteção, além de se utilizarem desses comércios para fins de lavagem de dinheiro e aumentar sua esfera de influência nas regiões em que atuam.¹⁷²

Desse modo, a presença de organizações criminosas é historicamente presente em escalões do governo e na administração pública italiana, que financiam campanhas e políticas de oficiais do Estado a fim de perpetuar sua influência para além da ilegalidade no contexto local das comunidades italianas.¹⁷³

Quanto aos opioides sintéticos, a Itália tem recebido uma crescente quantidade de insumos para narcóticos psicoativos como MDMA, LSD, fentanil, e seus análogos adentrando no país. Dessa maneira, o consumo dessas substâncias é comum principalmente entre a população mais jovem. O contexto de uso é proeminente em festas ilegais ou raves auto-organizadas, onde essas substâncias são usadas e vendidas indiscriminadamente para fins de entretenimento.¹⁷⁴

¹⁷⁰ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Italy**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Italy>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁷¹ BERLUSCONI, Giulia. **Italian Mafia**. Encyclopedia of Criminology and Criminal Justice (pp.2699-2706). New York: Springer. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Giulia-Berlusconi/publication/295086008_Italian_Mafia/links/58e8fddeaca2729d8cd2ad75/Italian-Mafia.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁷² KRAUTHAUSEN, Ciro. **Poder Y Mercado. El Narcotráfico Colombiano Y La Mafia Italiana**. Nueva sociedad nro. 130 março-abril 1994, pp. 112-125. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/2322_1.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁷³ BERLUSCONI, Giulia. **Italian Mafia**. Encyclopedia of Criminology and Criminal Justice (pp.2699-2706). New York: Springer. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Giulia-Berlusconi/publication/295086008_Italian_Mafia/links/58e8fddeaca2729d8cd2ad75/Italian-Mafia.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁷⁴ BIOLCATI; MANCINI. **Club Drugs and Rave Parties: A Pilot Study on Synthetic Drug Consumption Styles in a Sample of Young Italian Ravers**. The Open Public Health Journal. 2018. Disponível em:

Tendo em vista esse cenário, a Itália, junto a outros países do G7, assinou uma declaração conjunta que visa combater a produção, distribuição e venda de narcóticos; bem como combater as organizações criminosas responsáveis pelo tráfico. Assim, a assinatura da Itália demonstra a postura do governo em combater a toxicod dependência na população, especialmente entre os jovens.¹⁷⁵

<https://openpublichealthjournal.com/contents/volumes/V11/TOPHJ-11-474/TOPHJ-11-474.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁷⁵ ANSA BRASIL. **G7 adota compromisso para combater drogas sintéticas**. Disponível em: https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/ultimo_momento/2024/04/29/g7-adota-compromisso-para-combater-drogas-sinteticas_fd2474a8-e991-4ff1-8578-f875a6771e6c.html. Acesso em: 28 maio 2024.

25 REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

A República Popular da China é um país localizado na Ásia Oriental, que faz fronteira com o Vietnã, Laos, Mianmar, Índia, Nepal, Paquistão, Afeganistão, Quiquistão, Cazaquistão, Rússia, Mongólia, Coreia do Norte, Tajiquistão e Butão. Atualmente, sua população possui aproximadamente 1,412 bilhões de habitantes divididos em um território com 9.597.000 km² de extensão.¹⁷⁶

Ao tratar sobre esse país, urge pontuar que, a República Popular da China surge na atualidade como uma das grandes forças econômicas e políticas, sendo uma região de exponencial crescimento em diversos âmbitos, inclusive o tecnológico. Concomitante a isso, dentro de um cenário propício de alto desenvolvimento e tecnologia, a criação e modernização de drogas sintéticas emerge como uma problemática dentro do contexto nacional e internacional. Para a melhor compreensão do exposto, o país é apontado como uma fonte global de fentanil devido às suas indústrias farmacêuticas e químicas serem fracamente fiscalizadas e regulamentadas.¹⁷⁷

Diante disso, faz-se necessário mencionar que, em maio de 2019, o governo chinês colocou todas as drogas do tipo fentanil e dois precursores principais sob um regime de regulação controlada, no entanto, tal medida foi insuficiente para conter de maneira eficaz o tráfico dos opioides sintéticos para os países consumidores.¹⁷⁸

Posto isto, a República Popular da China desempenha um papel complexo e multifacetado no contexto narcótico internacional, onde no Sudeste Asiático e no Pacífico, o país encara com seriedade a diplomacia antidrogas, embora sua cooperação na prática seja altamente seletiva e muitas vezes subordinada a seus interesses geopolíticos.¹⁷⁹

¹⁷⁶ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** China. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/china/>. Acesso em: 28 maio 2024.

¹⁷⁷ ZHENGYAN, Wang; BÉROUD, Gérald; MAOJIN, Cheng; SHIRONG, Chen. **Drug Treatment and Public Security in the People's Republic of China.** Disponível em: https://www.sinoptic.ch/textes/articles/1998/isdruts_chine.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.

¹⁷⁸ GREENWOOD, Lauren; FASHOLA, Kevin. **Illicit Fentanyl from China: An Evolving Global Operation.** Disponível em: https://www.uscc.gov/sites/default/files/2021-08/Illicit_Fentanyl_from_China-An_Evolving_Global_Operation.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

¹⁷⁹ FELBAB-BROWN, Vanda. **China y el control de las drogas sintéticas: el fentanilo, la metanfetamina y sus precursores.** Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2022/05/FP_20220531_drug_trafficking_felbab_brown_SPANISH.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.

Sob essa ótica, a cooperação chinesa com outros países, em diversos momentos, se vê caracterizada por tensões e limitações. Ao longo das décadas, após ser fortemente criticada no contexto internacional por seu papel no tráfico de precursores de metanfetamina, a China aumentou a sua cooperação regional em alguns países e implementou medidas regulatórias internas mais rigorosas. A capital, Pequim, frequentemente sofre com a falta de controle de substâncias não classificadas devido a essas estarem além de suas capacidades regulatórias atuais, ressaltando um desafio estrutural, onde a facilidade de desenvolvimento de novos precursores químicos e substâncias similares impede um controle eficaz.¹⁸⁰

Portanto, a delegação da República Popular da China deve adotar uma postura estratégica que reflita seu papel influente no cenário global, bem como manter uma postura de cooperação nas discussões internacionais, alinhando as propostas com os interesses geopolíticos e econômicos do país. Deve considerar ainda os desafios internos que enfrenta, bem como enfatizar a importância da soberania nacional. No entanto, a delegação deve atentar-se à problemática interna do tráfico de drogas e a produção de drogas sintéticas, buscando soluções para o problema em questão.

¹⁸⁰ FELBAB-BROWN, Vanda. **China y el control de las drogas sintéticas: el fentanilo, la metanfetamina y sus precursores.** Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2022/05/FP_20220531_drug_trafficking_felbab_brown_SPANISH.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.

REFERÊNCIAS

AL JAZEERA. **Conflicted: The Fight over Congo's Minerals.** 2016. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/program/fault-lines/2016/3/3/conflicted-the-fight-over-congos-Minerals>. Acesso em: 24 maio 2024.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Um guia para iniciantes em Direitos Humanos na Nigéria.** Disponível em: <https://anistia.org.br/informe/violencia-morte-e-injustica-um-guia-para-iniciantes-em-direitos-humanos-na-nigeria/>. Acesso em: 22 maio 2024.

ANSA BRASIL. **G7 adota compromisso para combater drogas sintéticas.** Disponível em: https://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/ultimo_momento/2024/04/29/g7-adota-compromisso-para-combater-drogas-sinteticas_fd2474a8-e991-4ff1-8578-f875a6771e6c.html. Acesso em: 28 maio 2024.

ARGENTINA. **Argentina, nuestro país.** Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/pais>. Acesso em: 24 maio 2024.

ATLANTIC COUNCIL. **What Colombia's ambitious new anti-drug plan means for US relations.** Disponível em: <https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/what-colombias-ambitious-new-anti-drug-plan-means-for-us-relations/>. Acesso em: 28 maio 2024.

AUTOFORUM. **Nova droga feita com catalisadores de carros preocupa autoridades do Congo.** Disponível em: <https://autoforum.com.br/topic/250817-4rnova-droga-feita-com-catalisadores-de-carros-preocupa-autoridades-do-congo/>. Acesso em: 22 maio 2024.

BARTOLOME, Mariano César; VENTURA BARREIRO, Vicente. **Narcotráfico en América del Sur más allá del bloque andino: los casos de Argentina y Brasil.** Revista de Relaciones Internacionales e Estratégicas, Bogotá, v. 14, n. 1, p. 205-222, jun. 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1909-30632019000100205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 maio 2024.

BBC NEWS. **Alemanha legaliza maconha: o que muda com as novas regras?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c9x06nw44lpo>. Acesso em: 21 maio 2024.

BBC NEWS. **México descriminaliza posse de droga para 'uso pessoal'.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/08/090821_mexicodescriminalizadrogas_np. Acesso em: 28 maio 2024.

BBC NEWS. **Os riscos das 'drogas legais', agora proibidas no Reino Unido.** 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-36385880>. Acesso em: 28 maio 2024.

BBC. **Egito: perfil do país árabe onde reinaram os faraós.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56610672>. Acesso em: 15 maio 2024.

BBC. **Ecuador:** perfil do país que é colcha de retalhos étnica e possui variedade natural em abundância. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63596928>. Acesso em: 20 maio 2024.

BBC. **Narco-sub with \$27m of 'scorpion' cocaine seized in Colombia.** Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-68059754>. Acesso em: 27 maio 2024.

BEJERANO, Santiago Espinosa. **Cuba, Estados Unidos y el enfrentamiento al narcotráfico: vaivenes de una cooperación necesaria.** Cuadernos Iberoamericanos, v. 8, n. 4, p. 54-64, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46272/2409-3416-2020-8-4-54-64>. Acesso em: 23 maio 2024.

BERLUSCONI, Giulia. **Italian Mafia.** Encyclopedia of Criminology and Criminal Justice (pp.2699-2706). New York: Springer. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Giulia-Berlusconi/publication/295086008_Italian_Mafia/links/58e8fddeaca2729d8cd2ad75/Italian-Mafia.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

BERNARDI, Bruno Boti. **A Guerra Mexicana Contra o Narcotráfico e a Iniciativa Mérida:** Desafios e Perspectivas. 2010. Meridiano 47 - Journal of Global Studies. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/4221/3865>. Acesso em: 28 maio 2024.

BIATO, M. F. **Brasil en la cooperación regional para la lucha contra la violencia y el crimen organizado.** Revista CIDOB. Disponível em: https://www.cidob.org/es/articulos/revista_cidob_d_afers_internacionals/97_98/brasil_en_la_cooperacion_regional_para_la_lucha_contra_la_violencia_y_el_crimen. Acesso em: 24 maio 2024.

BIOLCATI; MANCINI. **Club Drugs and Rave Parties: A Pilot Study on Synthetic Drug Consumption Styles in a Sample of Young Italian Ravers.** The Open Public Health Journal. 2018. Disponível em: <https://openpublichealthjournal.com/contents/volumes/V11/TOPHJ-11-474/TOPHJ-11-474.pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

BOLIVIA. **Proyecto de Ley nº007/2017-2018.** Disponível em: <https://ain-bolivia.org/wp-content/uploads/Nueva-Ley-Coca-Original>. Acesso em: 23 maio 2024.

BONILLA, Xavier Adrian. **National Security Decision-Making in Ecuador: The Case of the War on Drugs.** Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9154a02fcf00bf8c7f8bf9a71db2cbf9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Embaixada em Bogotá. **O Brasil:** Geografia. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/geografia>. Acesso em: 24 maio 2024.

BRIENEN, Marten W. **Bolivian Drug Policy under the Morales Administration.** In: BAGLEY, Bruce M.; ROSEN, Jonathan D. Rosen (Eds.) Drug Trafficking, Organized Crime,

and Violence in the Americas Today. University Press of Florida. Disponível em: <https://academic.oup.com/florida-scholarship-online/book/16011/chapter-abstract/170973134>. Acesso em: 22 maio 2024.

BROOKINGS. **Amped in Ankara:** Drug trade and drug policy in Turkey from the 1950s through today. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/amped-in-ankara-drug-trade-and-drug-policy-in-turkey-from-the-1950s-through-today/>. Acesso em: 29 maio 2024.

BUNDESMINISTERIUM DER JUSTIZ. **Lei do Tráfico de Entorpecentes (Lei de Entorpecentes - BtMG).** Disponível em: https://www.gesetze-im-internet.de/btmg_1981/BJNR106810981.html. Acesso em: 21 maio 2024.

CAMPUZANO, Oscar Paz. **Hoja de coca y narcotráfico:** por qué se disparó la producción de droga en el Perú durante la pandemia? Disponível em: <https://elcomercio.pe/peru/hoja-de-coca-y-narcotrafico-por-que-se-disparo-la-produccion-de-droga-en-el-peru-durante-la-pandemia-vraem-cocaina-noticia>. Acesso em: 24 maio 2024.

CANCELLERIA. **Ministério de Relações Exteriores:** Integração Externa. Disponível em: <https://www.cancilleria.gob.bo/mre/mundial/>. Acesso em: 22 maio 2024.

CANTOR, Renán Vega. **La masacre del Palacio de Justicia Ejemplo emblemático del Terrorismo de Estado en Colombia (6-7 de noviembre de 1985).** Ágora U.S.B. vol.16 no.1 Medellín Jan./Jun 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-80312016000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 28 maio 2024.

CECÍLIO, Leonardo Rezende. **O Brasil no cenário do tráfico internacional de drogas:** um estudo multidimensional da realidade. Revista SJRJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 29, p. 269-288, dez. 2010. Disponível em: <https://www.jfrj.jus.br/revista-sjrj/artigo/o-brasil-no-cenario-do-traffic-internacional-de-drogas-um-estudo>. Acesso em: 24 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Afghanistan. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/afghanistan/>. Acesso em: 15 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Canada. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/canada/>. Acesso em: 27 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** China. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/china/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Ecuador. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/ecuador/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Egypt. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/egypt/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** France. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/france/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Germany. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/germany/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Japan. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/japan/>. Acesso em: 24 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Mexico. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/mexico/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Netherlands. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/netherlands/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Nigeria. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/nigeria/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Peru. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/peru/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** Russia. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/russia/>. Acesso em: 24 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** South Africa. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/south-africa/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** United Kingdom. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-kingdom/>. Acesso em: 28 maio 2024.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Explore All Countries:** United States. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/united-states/>. Acesso em: 19 maio 2024.

CEPAL. **Balanco Preliminar das Economias da América Latina e do Caribe 2023.** Disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/publicacoes/69009-balanco-preliminar-economias-america-latina-caribe-2023-resumo-executivo>. Acesso em: 24 maio 2024.

CEPALSTAT. **Bases de Datos y Publicaciones Estadísticas Bolivia.** Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/index.html?lang=es>. Acesso em: 23 maio 2024.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre el colonialismo.** Livraria Sá da Costa Editora. 1978. Disponível em: <https://archive.org/details/CesaireAimeDiscursoSobreElColonialismo>. Acesso em: 22 maio 2024.

CHADE, Jamil. **Alemanha legaliza maconha:** três plantas por casa e porte de 25 gramas. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2024/04/01/alemanha-legaliza-maconha-tres-plantas-por-casa-e-25-gramas.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

CIA. **World and Regional Maps**. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/maps/world-regional/>. Acesso em: 23 maio 2024.

COGAN, Jacob Katz. **The United States**

Takes Actions to Combat International Fentanyl Trafficking. Disponível em: <https://11nq.com/tG0dy>. Acesso em: 18 maio 2024.

COUNTRY ECONOMY. **Economia na República Democrática do Congo 2024**.

Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/paises/republica-democratica-do-congo>. Acesso em: 23 maio 2024.

DEUTSCHE WELLE. **Alemanha vivencia aumento no consumo de crack**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/alemanha-vivencia-aumento-no-consumo-de-crack/a-66547849>. Acesso em: 21 maio 2024.

DEUTSCHE WELLE. **Crack e o analgésico fentanil são drogas em alta na Alemanha**.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/crack-e-o-analg%C3%A9sico-fentanil-s%C3%A3o-drogas-em-alta-na-alemanha/a-68480881>. Acesso em: 22 maio 2024.

DEUTSCHE WELLE. **França vai impor multa de 200 euros a usuários de drogas**.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/fran%C3%A7a-vai-impor-multa-de-200-euros-a-usu%C3%A1rios-de-drogas/a-54317618>. Acesso em: 22 maio 2024.

DONKERSLOOT, Erik. **Ao Estilo Holandês: As Atividades de Combate às Drogas na Província Afegã de Uruzgan**. Disponível

em: https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20111231_art007POR.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

DUARTE, Danilo Freire. Uma breve história do ópio e dos opióides. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 55, p. 135-146,

2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rba/a/jphPg6dLHxQJDsxGtgmhjJ/?lang=pt>. Acesso em: 28 maio 2024.

EL PAIS. **Empossado presidente da Bolívia, Luis Arce quer voar sozinho para sair da crise**.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-11-08/empossado-presidente-da-bolivia-luis-arce-quer-voar-sozinho-para-sair-da-crise>. Acesso em: 24 maio 2024.

EL PAIS. **O tráfico de cocaína para o EUA e Europa se torna forte na rota do caribe**.

Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/15/internacional/1397517496_768647.html. Acesso em: 28 maio 2024.

El Galad, G. M., Abd Eldayed, A. A., Abd Elaziz, M. A., & El Said, S. H. **Detecção de**

drogas de abuso entre motoristas na cidade de Fayoum/Egito. Disponível em:

https://ajfm.journals.ekb.eg/article_15882_20e4755908ba44ecc4c01a20e2a7cb11.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Colombia**. Disponível em:
<https://www.britannica.com/place/Colombia>. Acesso em: 27 maio 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Italy**. Disponível em:
<https://www.britannica.com/place/Italy>. Acesso em: 28 maio 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Turkey**. Disponível em:
<https://www.britannica.com/place/Turkey>. Acesso em: 29 maio 2024.

Farah, Douglas; Simpson, Glenn. **Ecuador at Risk: Drugs, Thugs, Guerillas and the Citizens' Revolution**. Disponível em: <https://theamazonpost.com/wp-content/uploads/post-trial-brief-pdfs/brief/10PX1496.pdf>. Acesso em: 20 maio 2024.

FATSHIMETRIE. **Os desafios do consumo de drogas entre os jovens na República Democrática do Congo**. Disponível em: <https://pt.fatshimetrie.org/2024/04/04/os-desafios-do-consumo-de-drogas-entre-os-jovens-na-republica-democratica-do-congo/>. Acesso em: 30 maio 2024.

Fawzi, M. M. **Alguns aspectos médico-legais relacionados ao abuso de tramadol: a nova praga da juventude do Oriente Médio**. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2090536X1100030X>. Acesso em: 15 maio 2024.

FELBAB-BROWN, Vanda. **China y el control de las drogas sintéticas: el fentanilo, la metanfetamina y sus precursores**. Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2022/05/FP_20220531_drug_trafficking_felbab_brown_SPANISH.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.

FELBAB-BROWN, Vanda. **No Easy Exit: Drugs and Counternarcotics Policies in Afghanistan**. Disponível em: <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/FelbabBrown-Afghanistan-final.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Uso de fentanil se espalha no interior do México em meio à epidemia nos EUA**. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2024/02/uso-de-fentanil-se-espalha-no-interior-do-mexico-em-meio-a-epidemia-nos-eua.shtml>. Acesso em: 28 maio 2024.

FRANCISCO, F. (2018). **Estudo dos Sistemas de Segurança das Fronteiras Estatais em Moçambique face às Novas Ameaças à Segurança Interna**. Tese de Doutoramento em Direito e Segurança. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/63044/1/Francisco_2019.pdf. Acesso em: 21 maio 2024.

GALEOTTI, Mark. **Narcotics and nationalism: Russian drug policies and futures**. Center for 21st Century Security and Intelligence, Brookings Institution, 2016. Disponível em:
<https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/galeotti-russia-final.pdf> Acesso em: 24 maio 2024.

GALLAGHER, Michael; PRESSLY, Linda. **BBC revela como cocaína da América Latina entra em porto na Holanda.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2021/11/30/bbc-revela-como-cocaina-da-america-latina-entra-porto-holanda.htm>. Acesso em: 28 maio 2024.

Goette-Luciak, CD. **Cocaine, cartels, and corruption:** The crisis in Ecuador, explained. Vox, 11 Jan. 2024. Disponível em: <https://www.vox.com/world-politics/2024/1/11/24034891/ecuador-drugs-cocaine-cartels-violence-murder-daniel-naboa-columbia-crime>. Acesso em: 20 maio 2024.

GONÇALVES, Gustavo Munhoz. **O Papel do Nexus Crime-Terror na Intervenção no Afeganistão:** A interação entre a indústria da droga e o terrorismo no Afeganistão e sua participação no fracasso da coalizão liderada pelos Estados Unidos da América. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/100768>. Acesso em: 15 maio 2024.

GRANT, Will. **'Armas ao sul, fentanil ao norte':** o impacto devastador do tráfico da droga na fronteira entre México e EUA. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cq5vjenrjylo>. Acesso em: 28 maio 2024.

GREENWOOD, Lauren; FASHOLA, Kevin. **Illicit Fentanyl from China:** An Evolving Global Operation. Disponível em: https://www.uscc.gov/sites/default/files/2021-08/Illicit_Fentanyl_from_China-An_Evolving_Global_Operation.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

GUEDES, A.; FARIA, J. **África do Sul:** Aumenta consumo de drogas perigosas. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/a/africa-sul-drogas-voa-133541733/1261543.html>. Acesso em: 15 maio 2024.

HERNÁNDEZ, Anabel. **Os efeitos colaterais da política de drogas holandesa.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/os-efeitos-colaterais-da-liberal-politica-de-drogas-holandesa/a-51474620>. Acesso em: 28 maio 2024.

HOLLIGAN, Anna. **A Holanda está se tornando um narco-Estado.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50850869>. Acesso em: 28 maio 2024.

HRW. **Relatório Mundial 2024.** Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/bolivia>. Acesso em: 21 maio 2024.

INTERNACIONAL CRIMINAL POLICE ORGANIZATION. **Border Management.** Disponível em: <https://www.interpol.int/How-we-work/Border-management>. Acesso em: 28 maio 2024.

INTERPOL. **Nigeria - Luta contra o Crime Organizado.** Disponível em: <https://www.interpol.int/en/Who-we-are/Member-countries/Africa/NIGERIA>. Acesso em: 22 maio 2024.

ISSUP. **Padrões de abuso de drogas no Alto Egito: Causa ou resultado da violência?** Disponível em: <https://www.issup.net/pt-br/knowledge-share/research/2019-10/padroes-abuso-drogas-no-alto-egito-causa-ou-resultado-violencia>. Acesso em: 15 maio 2024.

ISSUP. **Uso de drogas na Nigéria: Sociedade Internacional de Profissionais de Uso de Substâncias.** Disponível em: <https://www.issup.net/pt-br/knowledge-share/publications/2019-04/uso-drogas-na-nigeria>. Acesso em: 21 maio 2024.

JENNER, Mathew S. **Drug Trafficking as a Transnational Crime.** Disponível em: <https://shre.ink/81dB>. Acesso em: 19 maio 2024.

KOTO, Goro et al. Drug use, regulations and policy in Japan. **International Drug Policy Consortium**, 2020. Disponível em: <https://idpc.net/publications/2020/04/drug-use-regulations-and-policy-in-japan>. Acesso em: 24 maio 2024.

KRAUTHAUSEN, Ciro. **Poder Y Mercado. El Narcotráfico Colombiano Y La Mafia Italiana.** Nueva sociedad nro. 130 março-abril 1994, pp. 112-125. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/2322_1.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

KURE, Iliya. **Nigéria na rota do tráfico de droga para a Europa.** Disponível em: <https://e-global.pt/noticias/mundo/africa-subsaariana/a-nigeria-como-rota-do-trafico-de-droga-para-a-europa/>. Acesso em: 21 maio 2024.

LABROUSSE, Alain. **Geopolítica das Drogas.** Disponível em: https://docs.ufpr.br/~adilar/GEOPOL%C3%8DTICA2019/GEOPOL%C3%8DTICA%20DO%20TR%C3%81FICO/Livro_Geopol%C3%ADtica%20das%20Drogas.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

LIMA, Andre. **Perú planea comprar toda la producción de hojas de coca como parte de nueva política antidrogas.** 2022. Disponível em: <https://www.france24.com/es/minuto-a-minuto/20220428-per%C3%BA-planea-comprar-toda-la-producci%C3%B3n-de-hojas-de-coca-como-parte-de-nueva-pol%C3%ADtica-antidrogas>. Acesso em: 24 maio 2024.

MACIEL, B. C. B. **Ensaio sobre a colonialidade através da história da República Democrática do Congo: da necropolítica à transmodernidade.** Disponível em: <https://doi.org/10.22409/re.v14i1.40139>. Acesso em: 21 maio 2024.

MERCADANTE, Maria Aparecida. **Da Guerra às Drogas ao Plano Colômbia: uma agenda securitária dos Estados Unidos para a América do Sul.** Dossiê SimpoRI. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/neiba/article/view/38789>. Acesso em: 28 maio 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **África do Sul: Relatório Agronegócio.** Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/adidos-agricolas/africa-do-sul/RELATRIOAGRONEGCIOfricadoSulv.cgaag31.08.2022.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

MSF. Conflitos na República Democrática do Congo: quatro questões para entender a situação. Disponível em: <https://www.msf.org.br/noticias/conflitos-na-republica-democratica-do-congo-quatro-questoes-para-entender-a-situacao/>. Acesso em: 24 maio 2024.

MUCINO, Kristel. Leyes de drogas y cárceles en Perú: sistemas sobrecargados: leyes de drogas y cárceles en américa latina. Disponível em: <https://www.tni.org/es/publicaci%C3%B3n/leyes-de-drogas-y-carceles-en-peru>. Acesso em: 24 maio 2024.

O GLOBO. Expansão do narcotráfico no México transforma cartéis em quinto maior empregador do país, diz estudo. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/09/22/expansao-do-narcotrafico-no-mexico-transforma-carteis-em-quinto-maior-empregador-do-pais-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 28 maio 2024.

O GLOBO. Londres é a cidade europeia com maior concentração de cocaína no esgoto. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/londres-a-cidade-europeia-com-maior-concentracao-de-cocaina-no-esgoto-16357528>. Acesso em: 28 maio 2024.

CONNELL, Ronan. What Travelers Need to Know About Drug Laws in Japan. 2022. Disponível em: <https://www.worldnomads.com/travel-safety/eastern-asia/japan/japan-drug-laws-the-zero-tolerance-approach>. Acesso em: 24 maio 2024.

ONU News. República Democrática do Congo está “à beira da catástrofe”. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831081>. Acesso em: 23 maio 2024.

Oshewolo, S. Nigeria’s peace interventions in Sao Tome and Principe and the Republic of Togo under President Olusegun Obasanjo. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324909521_Nigeria's_peace_interventions_in_Sao_Tome_and_Principe_and_the_Republic_of_Togo_under_President_Olusegun_Obasanjo. Acesso em: 21 maio 2024.

PECINATO, Beatriz. Fentanil, opioide 50 vezes mais potente que a heroína. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/fentanil-opioide-50-vezes-mais-potente-que-a-heroina-e-100-vezes-mais-forte-que-a-morfina/>. Acesso em: 21 maio 2024.

PEREZ, Fabíola. Com cartéis e máfias, Equador vira 'corredor' de drogas para EUA e Europa. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2024/01/12/crise-seguranca-violencia-equador-faccoes-criminosas.htm>. Acesso em: 20 maio 2024.

PODER360. Canadá testa descriminalização de heroína e outras drogas. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/canada-testa-descriminalizacao-de-heroina-e-outras-drogas/>. Acesso em: 21 maio 2024.

POLLACHI; CARVALHO. Fragilização do Estado Na Colômbia: Estabilidade Econômica, Crime Organizado E Violência Política. Disponível em: https://www4.pucsp.br/ic/20encontro/downloads/artigos/NATALIA_POLLACHI.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

PORTAL LATINO-AMERICANO. **Cuba**. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/cuba>. Acesso em: 24 maio 2024.

PUBLIC BROADCASTING SERVICE. **The Colombian Cartels**. Disponível em: <http://www.pbs.org/wgbh/pages/frontline/shows/drugs/business/inside/colombian.html>. Acesso em: 27 maio 2024.

REALUYO, Celina B. **The New Opium War: A National Emergency**. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26597315?seq=1>. Acesso em: 18 maio 2024.

REPUBLIC OF TÜRKİYE MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. **Türkiye's Contributions in the Fight Against Drug Trafficking**. Disponível em: https://www.mfa.gov.tr/turkiye_s-contributions-in-the-fight-against--drug-trafficking.en.mfa. Acesso em: 29 maio 2024.

REUTERS. **Canadá revisará impacto da legalização da cannabis quatro anos depois**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/09/23/canada-revisara-impacto-da-legalizacao-da-cannabis-quatro-anos-depois.ghtml>. Acesso em: 21 maio 2024.

ROSEN, Jonathan Daniel; ZEPEDA MARTÍNEZ, Roberto. La guerra contra el narcotráfico en México: una guerra perdida. **Revista Reflexiones**, v. 94, n. 1, p. 153-168, 2015. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-28592015000100153. Acesso em: 28 maio 2024.

SANTOS, Inês Moreira. **França vai liberar remédios a base de cannabis a partir de 2025**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-04/franca-vai-liberar-remedios-base-de-cannabis-partir-de-2025>. Acesso em: 22 maio 2024.

SCIELO. **State and social territorial conflicts in Bolivia in the 21st century**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/wvqFYt7NSwKVjBDRKyP9dys/>. Acesso em: 23 maio 2024.

SHELLY, S. **South Africa Is Still Fighting an Apartheid-Like Drug War**. Disponível em: <https://www.opensocietyfoundations.org/voices/south-africa-still-fighting-apartheid-drug-war>. Acesso em: 15 maio 2024.

UFPR. **Cocaína: origens, passado e presente**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3305/2649>. Acesso em: 24 maio 2024.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens**. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNITED NATIONS ORGANIZATION. **Transnational organized crime: the globalized illegal economy.** Disponível em: <https://www.unodc.org/toc/en/crimes/organized-crime.html>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNODC. **Drogas: marco legal.** Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/drogas/marco-legal.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNODC. **Global Synthetic Drugs Assessment 2020.** Disponível em: https://www.unodc.org/documents/scientific/Global_Synthetic_Drugs_Assessment_2020.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

UNODC. **Relatório do UNODC alerta para expansão de mercados de drogas ilícitas.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/238195-relat%C3%B3rio-do-unodc-alerta-para-expans%C3%A3o-de-mercados-de-drogas-il%C3%ADcitas>. Acesso em: 22 maio 2024.

UNODC. **Tráfico De Drogas Como Uma Ameaça À Segurança Na África Ocidental.** Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/Studies/Drug-Trafficking-WestAfrica-Portuguese.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNRIC. **A crise esquecida do República Democrática do Congo.** Disponível em: <https://unric.org/pt/a-crise-esquecida-do-republica-democratica-do-congo/>. Acesso em: 22 maio 2024.

UOL. **Aumento do tráfico de drogas preocupa a França, com quase 6 milhões de usuários.** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2023/12/20/aumento-do-trafico-de-drogas-preocupa-a-franca-com-quase-6-milhoes-de-usuarios.htm>. Acesso em: 22 maio 2024.

VALENCIA, León. **Drogas, conflito e os EUA. A Colômbia no início do século.** Dossiê América Latina. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c9qWP75hfPjvJkSdRbhb5hJ/>. Acesso em: 28 maio 2024.

VOANEWS. **Experts say Turkey becoming a drug transit hub.** Disponível em: <https://www.voanews.com/a/experts-say-turkey-becoming-a-drug-transit-hub-/7565573.html>. Acesso em: 29 maio 2024.

WHITE HOUSE. **National Security Strategy of the United States of America.** Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/11/8-November-Combined-PDF-for-Upload.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

WOLFE, Daniel. **Rússia, Ciência e a Guerra Mundial contra as Drogas.** 2016. Disponível em: <https://www.talkingdrugs.org/pt/russia-science-world-war-drugs/>. Acesso em: 24 maio 2024.

YOUSIF, Nadine. **A polêmica descriminalização de drogas pesadas que divide província do Canadá.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce48d2dv9jjo>. Acesso em: 28 maio 2024.

YOVERA, Daniel. **Perú: el primer exportador de cocaína en el mundo.** 2019. Disponível em: <https://archivo.peru21.pe/noticia/331924/peru-primer-exportador-cocaina-mundo>. Acesso em: 24 maio 2024.

ZHENGYAN, Wang; BÉROUD, Gérald; MAOJIN, Cheng; SHIRONG, Chen. **Drug Treatment and Public Security in the People's Republic of China.** Disponível em: https://www.sinoptic.ch/textes/articles/1998/isdruts_chine.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.